

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

NARCISISMOS

Há nalguns sectores da mocidade do nosso tempo, não só em Portugal mas em muitos outros países, uma tendência excessiva para aceitar a dor e o mal, o sofrimento e a desgraça, como necessários castigos de erros e culpas de ontem e de hoje. Castigos contra os quais se não luta, porque se entende serem eles a justa compensação—chamemos-lhe assim—de certos desvairamentos, de certas fraquezas, de certas misérias, de certas vergonhas, de que nunca foi responsável, claro está, a juventude actual, iniquamente atingida nos seus direitos a maior alegria, ou o melhor equilíbrio de condições morais e sociais.

Compreendo bem que, perante a imensa vaga de inquietações e interrogações que perturbam e desassossegam a inteligência do homem moderno, a atitude de resignação seja a que muita gente se impõe e parece a mais defensável. Pagar pelos desatinos dos avós é lei antiga, o que não quer dizer que deva aceitar-se e que deva respeitar-se em tudo e por tudo. E, depois, existem muitas maneiras de realizar esse pagamento, se acaso ele for inevitável. Ou com o sentimento de que é uma espécie de humilhação prosternada antes da desejada redenção. Ou com a plena certeza de que dívidas e contas de tal natureza só se pagam combatendo contra as suas desastrosas consequências, evitando-as no que se apresentar inevitável, sobrepujando-as, vencendo-as, e dessa arte afirmando as faculdades e energias criadoras que são timbre e honra da humanidade em todos os tempos. Por outras palavras:—a dor e o sofrimento que se recebem em herança—tanto quanto aqueles que são apenas resultantes do nosso organismo ou do ambiente em que nós respiramos e trabalhamos—ou constituem um estímulo de libertação, e engrandecem, exaltam e ampliam a nossa consciência do universo, ou são unicamente motivos de constante desalento, e mingnam, se não destroem de vez, as nossas nativas possibilidades de cumprir a missão construtiva que sempre, e desde sempre se deseja cumprir na adolescência.

A verdade, porém—e a literatura contemporânea denuncia determinados aspectos dessa condenável debilidade de animo—é que um exagerado «narcisismo» se mostra por demais perigoso através das intenções e tendências de numerosos jovens da nossa época. Péssimo sintoma! E, se me atrevo a registá-lo e a condená-lo, é porque ele já é muito meu conhecido e tenho feito bastantes, embora modestos, esforços para não o consentir em mim próprio, nem o deixar triunfar em espíritos e corações alheios...

JOÃO DE BARROS

Contra-ataque

alemão
muito violento
na Alsacia
onde os Aliados
cedem terreno

PARIS, 13.—Os alemães lançaram um poderoso ataque de forças de infantaria e de assalto, apoiadas por numerosos tanques e penetraram em Hatten, na orla da floresta de Haguenau, a 14 quilómetros ao sul da cidade fronteiriça francesa de Wissembourg.

As tropas alemãs tentaram infiltrar-se em Ritterhoffen, a cerca de 2 quilómetros a oeste de Hatten, mas foram repelidas com duras baixas.

Mais para o sul, as forças aliadas foram forçadas a retirar de Herlisheim, a cerca de 20 quilómetros a noroeste de Estrasburgo, devido ao intenso fogo da artilharia germanica.

Vinte e quatro quilómetros ao sul de Estrasburgo, os franceses perderam Obenheim. Travam-se combates excepcionalmente violentos em Herbsheim, a sudoeste de Obenheim e em Rossefeld, situada justamente abaixo de Herbsheim.

As más condições atmosféricas têm limitado a actividade aérea dos Aliados. Os bombardeiros pesados ingleses «Lancaster» atacaram ontem à tarde o caminho de ferro e os parques ferroviários de Krefel, a 24 quilómetros a noroeste de Dusseldorf, no Ruhr.—(United Press).

A luta é intensa em Hagenau

LONDRES, 13.—(Do correspondente especial da Reuter junto do 7.º Exército americano, Seaghan Maynes).—Em Hagenau, ontem, à noite, após seis dias de batalha, lutava-se ainda em volta do ponto central de Hatten, que domina a planície da Alsacia. Durante quasi uma semana, os tanques alemães embateram a princípio e tiveram de retirar depois para reparação, voltando de novo a lançar-se contra essa aldeia da Linha Maginot, no extremo nordeste da grande floresta. Neste momento, os Aliados conservam metade de Hatten.—(Reuter).

OS JORNAIS FRANCESES

vão ser reduzidos a metade

PARIS, 13.—A rádio informou que o tamanho dos jornais parisienses será de amanhã em diante reduzido a metade devido à falta de papel. Pela mesma razão não se aceitarão anúncios.—(R.).

A vacina contra a gripe

já não é novidade
mas a eficácia da sua aplicação
não está por enquanto provada



Um pintinho infectado contendo o virus é retirado do ovo em condições asepticas

A frequência excepcional dos casos de gripe que se têm registado ultimamente entre nós traz muita gente intrigada quanto à sua origem e provoca certo alarme, em virtude do receio de que a epidemia assuma aspectos mais graves. Embora não seja possível fornecer dados estatísticos concretos, pois não se trata de uma das doenças chamadas de declaração obrigatória, isto é, que os médicos devam obrigatoriamente comunicar aos serviços de saúde, há, no entanto, indicações de que se trata, na verdade, de um surto epidémico de influenza, mas, felizmente, como há dias, dissemos, com características de nitida benignidade.

A influenza, ou gripe, como o publico mais geralmente a designa, é uma doença aguda febril, que pode grassar sob as formas esporádica, epidémica ou, mais raramente, pandémica. A doença, que se caracteriza pelo seu aparecimento subito, é de distribuição ubiqüitária.

Os modernos investigadores trabalham afinadamente no estudo dos problemas que a gripe sugere, tanto mais que a doença, embora, felizmente, não atinja sempre proporções excessivamente graves, é, no entanto, muito frequente nos seus aspectos mais benignos e pode originar complicações, tais como a bronco-pneumonia. A história da doença poucas informações fornece para a interpretação desses problemas. Provavelmente existiu desde os tempos mais remotos e, pelos escritos do século XVI, com relativa frequência se pode reconhecer a doença que então impressionava os médicos da época.

Uma das mais violentas pandemias conhecidas foi a de 1889-90, que começou entre as populações da Sibéria e da região circumpolar ártica. A invasão das regiões civilizadas fez-se através da Rússia. Toda a Europa se viu envolvida pela doença que, nos fins de 1889

(Continua na 3.ª pag.)

O Governo

jugoslavo
desautorizou
a declaração do rei Pedro

LONDRES, 13.—O redactor diplomático do «Daily Herald» afirmou hoje: «O governo jugoslavo tornará hoje publica uma declaração de adesão ao pacto entre o Primeiro ministro, Subasic, e o marechal Tito, que o rei Pedro rejeitou na quinta-feira. O governo publicará uma declaração dizendo que, em primeiro lugar, se considera governo constitucional e legal da Jugoslávia e que depois adere estritamente ao acordo Subasic-Tito. Encara a declaração do rei como inválida e sem autoridade, uma vez que a Constituição exige que todos os actos do rei sejam assinados pelo ministro responsável».—(R.).

Começou

uma nova ofensiva
na frente do Vistula

BERLIM, 13.—Na frente do Vistula, começou ontem a ofensiva de inverno bolchevista.

Após uma preparação de artilharia extraordinariamente vigorosa, os sapieles passaram ao ataque de grande envergadura que se esperava, há muito, na frente a ocidente da testa de ponte de Baranow, com numerosas di-

(Continua na 11.ª pag.)

França-Itália

As negociações que estavam ha alguns meses em curso entre os governos de Paris e Roma para a normalização das relações franco-italianas foram interrompidas por não ser possível chegar a acordo quanto ao estatuto dos italianos residentes na Tunisia. O tratado que estava a ser negociado entre a França e a Italia, embora não se tivessem revelado a sua extensão e os seus objectivos verdadeiras probabilidades, mais uma pedra para a construção do edificio de segurança que o gabinete francês procura pacientemente realizar. O pacto de Moscovo, assinado pelo general De Gaulle e pelo seu ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Bidault, aparece assim enquadrado num plano mais vasto em cuja realização a diplomacia francesa está aplicando as suas aptidões reconhecidas.

A celebração dum pacto anglo-francês, que dê força legal ao sistema de relações, estreitas e cordiais que se afirmam cada vez mais vigorosamente

entre Paris e Londres, e a realização dum acordo com a Italia eram tarefas imediatas que o Quai de Orsay se propusera levar a bom termo, a fim de estabilizar a situação no ocidente europeu sem recorrer á formação de qualquer bloco susceptível de despertar a desconfiança dos dirigentes soviéticos.

A FASE RECENTE DAS NEGOCIAÇÕES

A criação da Comissão Consultiva de Argel e a formação do governo presidido pelo marechal Badoglio foram os actos preliminares que permitiram encetar imediatamente a possibilidade de restabelecer, nas suas bases tradicionais, a amizade franco-italiana depois dum período perturbado pelos excessos do fascismo e pelas vicissitudes da guerra. Dois meses depois de ter sido assinado o armistício de Siracusa, o commissario francês para os Negocios Estrangeiros, que era, nessa al-

(Continua na pag. central)

A VAGA DE FRIO

Voltou a cair neve em Lisboa e o Estoril vestiu-se de branco

A região á volta de Lisboa, principalmente a que fica, de algum modo, sob a influência da serra de Sintra, voltou hoje a estar sob a carícia rara de um nevão.

Em Cascais e nos Estorils, cerca das 9 e 30, caiu neve durante alguns minutos, após o que o tempo se manteve excepcionalmente frio. Pouco depois das 12 e 30, porém, a neve voltou a cair, por vezes com abundância, durante mais de três horas. Alguns terrenos de cultivo, orlas dos muros e telhados cobriram-se completamente de branco. O fenómeno, raríssimo em toda a região da Costa do Sol, despertou a maior curiosidade. Alguns estrangeiros, há alguns anos residentes no nosso país, tiveram oportunidade de extrair dos guardas-roupas, a sua indumentária adequada.

Mais singular ainda é o pormenor de a neve ter caído, principalmente, na própria zona da Costa do Sol, isto é, para além de Paço de Arcos. Em Lisboa, cerca das 15 horas, começou também a cair neve com certa abundância, alvejando os telhados e as árvores, rendilhadas de branco.

De qualquer modo, sem que isto envolva a responsabilidade técnica da opinião de qualquer meteorologista, a frequência com que está a acontecer-se, entre nós, um fenómeno que, até há pouco, se devia ter em conta de absolutamente raro, parece envolver qualquer transformação, pelo menos episódica, das condições climáticas do país.

Têm a palavra os especialistas...

Gelaram as águas no Jardim Botânico e noutros locais

Esta manhã, com espanto geral, apareceu gelada a água no Jardim Botânico de Lisboa. O mesmo aconteceu noutros pontos da capital e dos arredores, como, por exemplo, no Cacém, onde a água gelou em barricas e em tanques.

13,8 abaixo de zero nas Penhas da Saúde

A vaga de frio continua em todo o país. Deve ter sido hoje o dia mais frio deste inverno. Nas Penhas da Saúde o termómetro desceu a 13,8 abaixo de zero, temperatura muito raramente registada no nosso país. Nas Penhas Douradas, a mínima registada foi de 10,1 negativos. Na Guarda, foi de 5,8, também negativos. Em Montalegre, -8,6; no Caramulo, -5,3; em Vila Real, -5,1; em Castelo Branco, -4,9; 7; em Moncorvo, -4,5; nas Pedras Salgadas, -4,2; em Évora, -3,8; em Portalegre, -2,6. Por toda a parte as mínimas que se registaram são negativas. A máxima mais elevada foi de 10,7; em Lagos, onde a mínima foi de 0,9, sendo também a mais beneficiada.

Frio intenso em Santarém

SANTAREM, 13. — (Pelo telefone).—Em Santarém, onde não há memória de um dia tão frio, a temperatura baixou a 3,9 negativos, durante a madrugada.

Pelas 8 horas, o termómetro marcava 2º abaixo de zero.

Nas obras da cidade, devido ao frio, a maior parte dos operários da construção civil que trabalham ao tempo teve de parar. Nas oficinas da Câmara Municipal, onde estão instalados os serviços de abastecimentos de água, foram recebidas várias reclamações por falta daquele precioso líquido. Uma brigada de operários, ás ordens do chefe José Suspiro, averiguou que a água estava gelada nas canalizações. Pelo mesmo motivo também paralisaram algumas obras em vários edifícios da cidade.

Na Ribeira de Santarém, a água gelou igualmente nas canalizações.

Nos subúrbios da cidade a água gelou nos regatos e nos tanques.

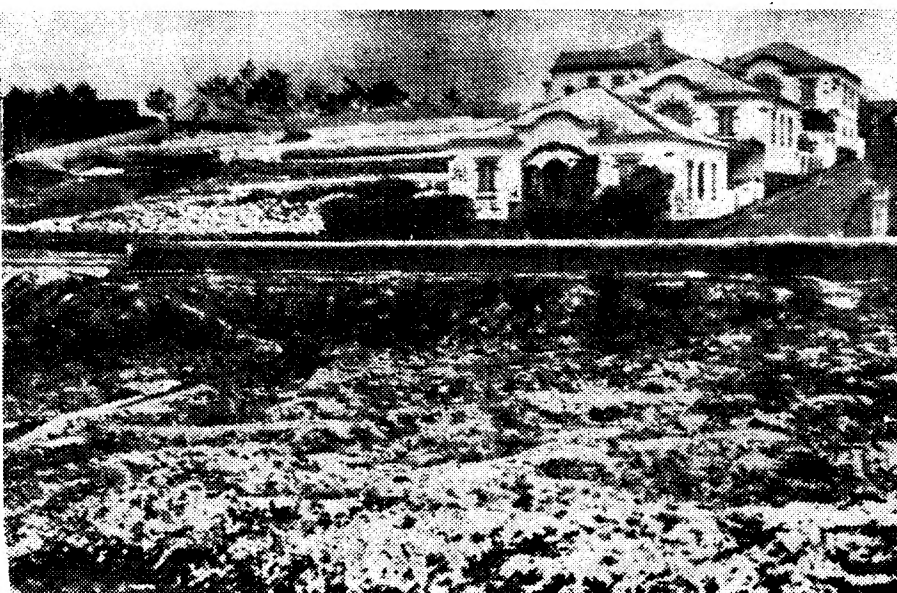
Transito interrompido no Algarve

FARO, 13.—(Pelo telefone).—Devido á neve que caiu esta manhã, e que chegou a atingir um palmo de altura, o transito esteve interrompido entre Loulé, S. Brás de Alportel, Barranco Velho, etc.

Neva com abundancia em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 13.—(Pelo telefone).—Esta região encontra-se sob um intenso nevão. Desde as 14 horas que cai neve em abundancia, pelo que as casas e os campos se encontram sob um espesso lençol branco, que, nalguns pontos, atinge 20 centímetros. O aspecto da região é surpreendente e bastante estranho, por ser raro nesta região.

O termómetro marca zero graus. Continua a nevar com abundancia.



Um aspecto da neve, hoje, no Monte Estoril

O TEMPO QUE FAZ

Perturbações com caracter estacionario formadas na Península, mantêm a corrente polar continental até regiões muito ao sul.

Por consequencia, tempo provavel amanhã em Portugal:

Continuação da instabilidade atmosferica, com quedas de neve em muitas regiões, principalmente no Norte e no Centro. Vento predominante NE, fresco, e por vezes muito fresco com rajada. Temperatura sem modificação apreciavel.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: máxima, 3,2; mínima, 0,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,5; mínima, 9,6.

PERDEU-SE

Livro de Missa francês, com elástico á roda, no «eléctrico», calçada da Estrela-Camões, ou num «táxi», largo do Chiado. Rua de S. Caetano, á Lapa. Dão-se boas alvissaras a quem o entregar na Rua de S. Caetano, á Lapa, n.º 30.

VIDA MUNDANA

JANTAR NO AVIZ HOTEL

O sr. F. G. Wayman, director de «Ragosine Oil Company», de passagem por Lisboa, ofereceu um jantar no Aviz Hotel em que estiveram presentes o sr. Gudgeon, consul britânico, sr. e sr. Blair, sr. e sr. Rumsey, sr. e sr. Ramsey, D. Maria José Bleck, e os srs Lyons, Berry e C. E. Bleck.

DOENTES

A fim de ser submetido a urgente operação, encontra-se no hospital da Estrela o sr. capitão dr. Manuel Gomes dos Santos, professor do Instituto dos Pupilos do Exército e presidente do Nucleo de Propaganda Educativa.

DESASTRES MORTAIS

COIMBRA, 13.—(Pelo telefone).—No Hospital da Misericórdia faleceu hoje o tecelão Honorato dos Santos, de 32 anos, natural da Covilhã, que ha dias, em Gouveia, foi vítima dum desastre.

SEVER DO VOUGA, 12.—Devido ao desprendimento duma pedra, deu-se ontem, nas minas do Braçal, um desastre de que resultou a morte de Aurelio Tavares dos Santos, ficando ferido Antonio Nogueira.



A ALEMANHA FALA! PROGRAMA PARA PORTUGAL

HORAS		ONDAS
12.30—12.45	Comentário	24,73 m.
12.45—13.00	Noticiário	24,73 m.
13.00—13.15	Música	24,73 m.
13.15—13.30	Pontos nos II	24,73 m.
13.30—13.45	Música	24,73 m.
13.45—14.00	Noticiário	24,73 m.
16.30—16.45	Comentário	24,73 m.
16.45—17.00	Noticiário	29,16 m.
17.00—17.45	Música	24,73 m.
17.45—18.00	Noticiário	29,16 m.
19.30—19.45	Pontos nos II	41,15 m.
19.45—20.00	Noticiário	29,16 m.
20.00—20.30	Música	41,15 m.
20.30—20.45	Tema do dia	29,16 m.
20.45—21.00	Noticiário	41,15 m.
21.00—21.25	Música	29,16 m.
21.25—21.45	Ecos da actualidade	41,15 m.
21.45—22.00	Noticiário	41,15 m.

ATENÇÃO!—Oíçam aos Domingos as emissões de «Música imortal dos grandes compositores alemães», das 17 ás 18 horas, na onda curta de 31 m.

DE LUTO

Manuel Santos Pereira Junior

Faleceu ontem em Lisboa, onde se encontrava acidentalmente, o conhecido industrial de Braga e antigo gerente da Saboaria e Perfumaria Confiança sr. Manuel Santos Pereira Junior, pessoa muito conhecida e estimada pela sua bondade e qualidades de caracter. Era casado com a sr.ª D. Olivia Ferreira dos Santos Pereira, cunhado dos srs. Fernando Ferreira, gerente da Agencia do Banco Nacional Ultramarino na Figueira da Foz, e Guilherme Ferreira e primo dos industriais srs. José Peixoto de Almeida, director da Saboaria Confiança, e José Ferreirinha, conhecido desportista e director da Sociedade Gás-Auto, Lda. O funeral deve realizar-se amanhã, em Braga, para onde seguem hoje os restos mortais do falecido.

D. Olimpia Correia da Costa Mendes

Na sua residencia, rua Cidade Manchester, 27, 2.º, faleceu a sr.ª D. Olimpia Correia da Costa Mendes, de 82 anos, mãe do sr. Adolfo Correia Mendes, contabilista. O funeral, realiza-se amanhã, para o cemitério do Alto de S. João.

José Jacome de Santana e Silva

ELVAS, 13.—(Pelo telefone).—Faleceu repentinamente esta manhã o sr. José Jacome de Santana e Silva, casado, proprietário, antigo official do Exército e chefe da agencia da Caixa Geral de Depósitos nesta cidade.

O falecido era pai do sr. dr. João de Abreu e Silva, médico veterinário municipal em Coimbra, e irmão do antigo ministro sr. engenheiro Plinio Silva.

O funeral realiza-se amanhã para jazigo da familia no cemitério desta cidade.

SUFRAGIOS

D. Rosa Dias

Mandada dizer por sua mãe, reza-se amanhã pelas 12 horas, na igreja de S. Mamede, missa do 30.º dia sufragando a alma da sr.ª D. Rosa Dias.

FERNANDEZ CUESTA

tomou posse de presidente do Conselho de Estado espanhol

MADRID, 13.—Raimundo Fernandez Cuesta, prestou hoje juramento como presidente do Conselho de Estado, perante o ministro da Justiça, Eduardo Aunós. Estavam presentes á cerimonia alguns ministros e o nuncio do Papa. Cuesta foi anteriormente ministro da Agricultura, secretário geral do Partido da Falange, embaixador no Rio de Janeiro e no Quirinal e vai agora ocupar o lugar que ficou vago pela morte do Conde Jordana.—(R.).



Reumatismo depressa aliviado

Foi um grande dia para ela, o dia em que principiou a tomar Kruschen, pois o reumatismo começou a incomodá-la menos, graças a este conhecido remédio inglês.

Se também sofre de reumatismo, porque não experimenta Kruschen? A dose, para o reumatismo, é de meia colher de chá em meio copo de água, meia hora antes do pequeno almoço.

Kruschen é uma combinação de sais minerais que purificam o organismo e auxiliam a remover o excesso de ácido úrico, principal causa do reumatismo. Kruschen tem uma acção dupla. Actua sobre os rins e os intestinos, eliminando os venenos que fazem perigo á saúde e, ao mesmo tempo, evitam a formação de novos depósitos do referido ácido. Experimente Kruschen durante um mês — far-lhe-á bem!

A venda em todas as farmácias a Esc. 17\$00 e 10\$50

KRUSCHEN

A vacina contra a gripe

(Continuação da 1.ª pag.)

salto às Américas, ao Médio Oriente e à Índia.

Decorreram então vários anos em que a gripe ia aparecendo com aspecto mais benigno até surgir novamente, com feição de enorme gravidade, nos começos de 1918.

A pandemia gripal de 1918-19 pode considerar-se uma das mais destruidoras epidemias dos tempos modernos. O ponto de partida não é tão bem marcado como na pandemia de 1889, mas boas razões levam vários autores a pensar na mesma origem asiática. Pode calcular-se que cerca de 500 milhões de indivíduos foram atingidos pela doença e que 15 milhões foram vitimados por ela.

Estes números impressionantes bastariam só por si para justificar o interesse com que os investigadores trabalham para obter uma forma eficaz de combater o mal. E deve dizer-se que, graças ao esforço dedicado destes investigadores, já muito se sabe de positivo acerca da doença e bastante se adiantou no caminho para a dominar.

Assim, sabe-se hoje que o agente da doença é um vírus filtrável, inframicroscópico. Pensou-se primeiro que poderia ser uma bactéria isolada de casos de gripe e que é conhecida pelo nome de bacilo da influenza ou bacilo de Pfeiffer, autor que o isolou e descreveu. Mas rapidamente se viu que essa bactéria não desempenhava em relação à doença o papel que, por exemplo, o bacilo tífico desempenha no que respecta à febre tifoide.

Foi, porém, depois dos trabalhos dos investigadores ingleses Smith, Andrews e Laidlow, em 1933, que se deu um grande passo em frente no conhecimento da influenza. Verificaram eles que se poderia isolar um agente infeccioso — um vírus — a partir de doentes com gripe se se inoculasse, por via nasal, fúres com lavados da naso-faringe dos enfermos. Esses fúres adoeciam com febre característica e sinais de doença respiratória, capaz de ser transmitida indefinidamente de animal a animal. Verificou-se mais tarde que a doença era também transmissível ao ratinho branco dos laboratórios, assim como aos embriões da galinha dentro do ovo durante o período de incubação.

Estas descobertas e outras mais de grande importância, que têm sido acompanhadas em alguns dos nossos laboratórios, por jovens investigadores, tão competentes como modestos, vieram permitir o isolamento e a cultura do vírus da gripe em larga escala, o que foi fundamental para o seu estudo.

Conseguiu-se isolar já vários tipos de vírus da gripe, que têm sido classificados pelas letras A, B, etc., mas o responsável pelas pandemias não se conhece ainda. E naturalmente essa é a razão por que não se obteve ainda uma vacina eficaz, com a produção que se iniciou a partir das culturas do vírus da gripe no embrião da galinha e que se encontra em estudo e aperfeiçoamento.

Devem-se principalmente aos cientistas ingleses e americanos os últimos trabalhos de produção de vacinas para a imunização de populações. Recentemente foi levada a cabo, por médicos da fundação Rockefeller, uma tentativa de vacinação da população de Londres, que, sob as condições da guerra, oferecia presa fácil a tão terrível agente.

Entre nós também há quem — entusiasticamente devotado aos trabalhos de investigação bacteriológica — esteja a aproveitar a frequência de casos que se estão a verificar para as colheitas de vírus necessárias ao prosseguimento de estudos muito interessantes sobre o assunto, que bem poderão contribuir para completar o que se faz lá fora ou até para esclarecer definitivamente o problema.

Um leiteiro condenado em prisão correccional

No Tribunal Collectivo dos Generos Alimentícios foram julgados e condenados: Galaziano & Santos Lda., por ter a venda leite com água, desconhecendo a falsificação, em 2.000\$000 de multa e 50\$000 de imposto, e Rafael de Oliveira da Cunha, de Lisboa, por falsificar leite com água, em 5.000\$000 de multa e 30 dias de prisão correccional.

As avarias no «Clipper»

Encontra-se ainda em Cabo Ruivo, em reparação de avarias em dois dos seus motores, o «Clipper» que, depois de ter partido para Foynes, regressou à base de partida com seis passageiros e carga diversa. Aquele aparelho ainda não realizou voo algum de experiência, não se sabendo ainda quando largará de Lisboa.

HOSPITAL DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 11.—O problema do hospital de Baião volta a agitar-se, tudo indicando que desta vez o valioso melhoramento se encaminhará para o lado da realidade. O conselho parece despertar perante este cometimento que constitui um caso de honra. A comissão de obras, num esforço digno de nota, desenvolve a maior das actividades, concernentes a levar a bom termo a tarefa a que meteu ombros.

«POR AMOR DA JUVENTUDE»

Discursos e alocuções

do dr. Marcelo Caetano

aos rapazes da "M. P."

O último livro do sr. professor dr. Marcelo Caetano é um trabalho de natureza bem particular para que a sua crítica possa ser feita em moldes correntes.

E não pode porque o crítico e comentador, que exclusivamente o considere através das suas páginas, arrisca-se sómente a ser justo na apreciação objectiva do que contém, mas deficiente no conhecimento e significado do trabalho no que, em última instância, representa.

Afirmar o agradável e impecável recorte literário da prosa do autor, a clareza e o brilho da sua exposição, o justo emprego das palavras e a criteriosa selecção dos temas versados são verdades que não colocam desta vez o crítico na aparente situação desagradável e bem corrente de louvaminhas de profissão, mas representa, sem por aí se limitar o seu juízo, um duplo erro indesculpável: a injustiça de julgar o autor unilateralmente — o que ainda é o menor —; mas, principalmente, o de não atribuir ao trabalho todo o alcance que o seu espírito possa ter.

É esse alcance, que o título da obra é o primeiro a desvendar, o leitor e o crítico encontram-no perfeitamente esclarecido e evidenciado no prefácio do próprio livro.

Nesse prefácio, em palavras prévias, o professor Marcelo Caetano foi o crítico da própria obra: o que o leitor ganhou na compreensão das duzentas e cinquenta páginas que o livro contém, perdeu o comentador, porque o mais importante já foi dito e pouco lhe resta a dizer.

E assim, os discursos e as alocuções que o autor publicou e que são alguns dos que, como comissário nacional da Mocidade Portuguesa, pronunciou em 4 anos de exercício do cargo, enquadram-se como facetas do programa educativo que em pró da juventude desenvolveu, procurando, na sua própria expressão de autor: «na objectividade do interesse nacional, do interesse português, do culto da independência, no prestígio novo da palavra patriótica» — alcançar a verdadeira formação da juventude, integrada na plena consciência nacional.

Das palavras prévias e de todo o livro se colhem dois ensinamentos basilares. O primeiro, o próprio autor o define e concretiza ao afirmar: «Penso que há conveniência em documentar a acção da M. P. — tão desconhecida ainda por tantos que só dela sabem notícias episódicas ou noções superficiais e deformadas... Pode ser que ainda mais alguns rapazes venham a ouvir e a fixar a voz que do coração lhes falou com o desejo ardente de serviços e dignificação». O segundo ensinamento, que consideramos tanto ou mais importante que o primeiro, consiste no seguinte: o livro do professor Marcelo Caetano deve ser lido e meditado por todos os educadores portugueses, porque as suas palavras traduzem, embora em traços gerais, o único plano de acção educativa condizente com uma verdadeira formação da juventude, que se acorde ao superior interesse nacional.

Não fora o professor Marcelo Caetano o estudioso incansável que nos habituámos a ver aliar a uma cultura profundíssima o maior e mais criterioso cuidado na análise dos problemas referentes à juventude e não teríamos, tão primorosa e conscientemente definidos os princípios basilares por que se requer orientação a formação da nossa mocidade.

Formação que se quer noticiada nos melhores princípios da pedagogia moderna, mas que se quer igualmente, profundamente nacionalista, na certeza de que na tradição da história de Portugal se colhem os melhores exemplos por que essa formação se há-de fazer. E assim o autor afirma: «lembramos constantemente aos educadores que era preciso preparar portugueses novos, com outra visão do mundo, outra energia de animo, outra força de carácter, outras possibilidades físicas e outro petrecho técnico» para igualmente afirmar que «é preciso incutir no filiado o desejo ardente de que se salvem para a Humanidade aqueles valores constitutivos da Civilização cristã, que sempre servimos e representámos: Deus, Pátria, Família, Autoridade, Liberdade, Justiça Social».

Se, na melhor tradição da nossa história e nos seus preciosos ensinamentos, não baseamos a educação da juventude, no sentido que a formação de carácter e das restantes qualidades morais importa fundamentalmente considerar, não será possível apontar aos novos de hoje, com utilidade e vantagem futura, as lições que se tiram da data do Primeiro de Dezembro, do verdadeiro significado da Bandeira, do que foi a vida de acção intensa e de patriotismo acendrado de figuras históricas, como as de Febo Moniz, Infante D. Henrique, D. João de Castro e as de tantos outros.

O professor Marcelo Caetano teve o dom excepcional de saber actualizar esses vultos como vivas lições que representam, de os indicar como guias da nossa acção presente, como perenes exemplos da juventude. Se o passado se não revive e as circunstâncias actuais nos distanciam talvez mais do que o tempo, desse passado longínquo bem os contudo, que reviver todas as melhores qualidades dos homens de então e das melhores caracte-

risticas da antiga sociedade, se quisermos ser dignos continuadores do nosso passado imperial.

O ensino da história à juventude, se nunca é tido por inútil, também se não resume exclusiva enumeração de factos passados. O estudo da história, alargando-se ao campo político, económico e social e os seus ensinamentos reúnem-se, relacionam-se e interpretam-se. Assim é que esse estudo melhor nos permite o conhecimento e compreensão do que foi a vida dos nossos antepassados na sua cultura, aspirações, mentalidade e manifestações artísticas, na sua estrutura social, económica e política, e, principalmente, nos autoriza as conclusões que se tiram no presente e são preciosas na vida e no progresso da Nação.

Honrar e enaltecer a memória e os feitos dos grandes da história de Portugal, na intenção e pela forma por que o faz o professor Marcelo Caetano lembrar e comentar à juventude os períodos aurosos ou os mais significativos de épocas passadas da Nação Portuguesa, tem objectivos mais profundos que o preito de elementar justiça às figuras máximas da nacionalidade ou de exaltação patriótica.

É obra de formação e de melhor, porque, como dizia o próprio autor, em 1941, aos portugueses do Brasil ao passado é fonte de energias para romper o futuro. A recordação das epopeias é alimento da vontade dos heróis. A história é, sobretudo, lição de exemplo. Cuidamos das raízes para aumentar os frutos. Porque a nação não é apenas uma grande comunidade no espaço: é também uma grande comunidade no tempo. A sua alma alimentou-se do fogo das gerações idas: perguntemos aos mortos com que virtudes há-de vencer os vindouros.

O segundo ensinamento, ou melhor, conclusão que, de início, tirámos desta obra, foi a do seu interesse para os dirigentes da M. P. e para todos os educadores, em geral. E, em consciência perfeita o afirmámos, porque da primeira à última página se verifica que, no exercício do cargo de comissário nacional, o professor Marcelo Caetano, tanto se interessou em falar aos rapazes, como aos seus dirigentes.

A educação da juventude é, hoje em dia, problema que gira em volta de algumas verdades basilares e fundamentais. As organizações da juventude são, no presente momento, tão indispensáveis quanto preciosas e determinadas são os seus fins e esclarecida a consciência das causas que lhe dão origem e a impõem; são a melhor razão para que a todos assista a convicção de que a obra a realizar não pode ser de um só, mas fruto de um comum e generalizado esforço.

Leiam-se as páginas do autor e claramente se verão definidas essas causas no que respecta à família, à escola, à comunidade social, ao problema religioso e aos múltiplos aspectos diferenciados da questão social. Medite-se sobre os ensinamentos expostos e, de igual modo nos apacebemos dos fundamentos da sua doutrina e da sua originalidade.

Na origem das questões de maior interesse nacional, é sempre o problema da educação que vamos encontrar, quer se trate, como afirma o autor: «da perpetuidade e do vigor da raça, do fomento da produção e da melhoria da distribuição da riqueza nacional, do progresso das nossas colónias e da civilização dos indígenas, do governo do país e da sua administração». E por isso, bem o disse recentemente o professor Marcelo Caetano no seu último discurso à Mocidade: «E' que não sei, meus queridos amigos e camaradas, não sei em hora presente de obra de maior importância nacional do que esta: não conheço nenhuma tarefa que se lhe anteponha em urgência e valor».

Eis por que, para a organização da juventude, que, em Portugal, a exemplo dos demais países, nos surge sem tradição, a devemos criar, se não quisermos que o futuro continue em colapso de continuidade dum passado inigualável.

Para ela já alguns escreveram as primeiras páginas. E se tão extenso nos tornámos na apreciação à obra do professor Marcelo Caetano é porque a mesma, integrada na acção que o autor desenvolveu em 4 anos de comissário da M. P., se apresenta como um dos melhores contributos e documentos a alicerçar essa tradição dos tempos presentes.

Som os capazes de o compreender todos os que o viram actuar, sabem e quiseram seguir no exemplo, todos os que a formação da juventude se dedicam entre nós, e o professor Marcelo Caetano, estamos certos, sentir-se-á plenamente recompensado dos seus esforços e horas de meditação e de estudo que lhe levou a escrever «por amor da juventude», as belas páginas que lhe dedicou.

CELESTINO MARQUES PEREIRA

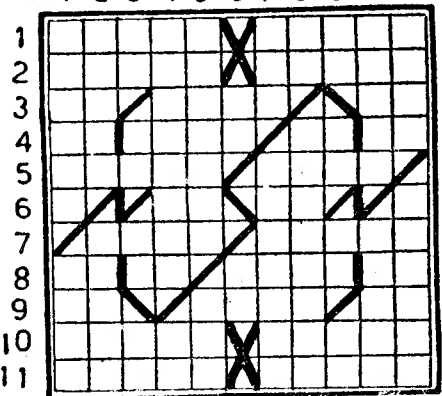
Papel de jornais

Vende a pso. Tabacaria Madrid. Rua da Misericórdia, 115.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 793

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Um dos 11 principais planetas do sistema solar, vestíbulo. 2—Acampamento e povoação móvel. Sabio filólogo e historiador francês, incomparável estilista, notável pela sua obra «Estudos sobre as origens do cristianismo». 3—Despido. Cidade e porto francês sobre o Mediterrâneo. Pronome pessoal. 4—Apelido. Período musical brilhante e vivo que termina a execução de um trecho. Senhor. Partida que anteposta a certas palavras designa cessação. 5—Relativa ao osso. Além disso. 6—Prefixo de negação. Cen. 7—Apelido dum inspirado poeta português, morto na flor da idade, autor de «Folha de videira». 8—Nome dum leão, Pedra de amolar. Felicidade. Reis. 9—Cidade da Caldeia (Bibl.). Passagem ou particularidade da fábula. Macho. 10—Oferecimento. Recuo. 11—Cada um dos pequenos parágrafos intercalados no alto das muralhas dos castelos. Retirada-se.

VERTICAIS—1—Rio da Guiné. Personagem histórica, filho do chefe da tribo dos Cékias, que criou a nova religião contra o formalismo dos bramanes. 2—Matilha de cães correndo. Tempo do verbo dar. 3—Interjeição representativa do estrepito de desmoronamento. Símbolo químico do célio. Algarismo. Nota musical. 4—O que faz pipas. Grito de dor. 5—Antigo nome do rio Pó. Reduz a farinha. 6—Entre nós. Nota musical. 7—Lavre. Habitantes dum país da Índia. 8—Pronome pessoal. Cidade de Espanha, antiga capital do reino de Aragão. 9—Símbolo químico do rádio. Escarnece. Preposição e artigo. Interjeição designativa de surpresa. 10—Pequenos barcos de recreio. Equipar. 11—Marmore finíssimo. Avoque.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 792

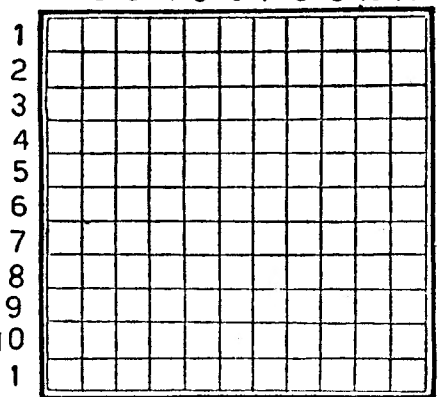
HORIZONTAIS—1—Peloponeso. 2—Ares. Muro. 3—Lar. Emar. 4—As. Fuga. Dór. 5—Vira. Asa. 6—Pagadoria. 7—Mal. Arca. 8—Ira. Nino. Mu. 9—Cuvier. Por. 10—Rota. Caem. 11—Renascença.

VERTICAIS—1—Palas. Mica. 2—Eras. Açu. 3—Lér. Vá. Lavre. 4—Os. Figa. Ion. 5—Lura. Neta. 6—Omega. Auras. 7—Numa. Orno. 8—Era. Urco. Cé. 9—Sonda. Ia. Par. 10—Aos. Moei. 11—Erra. Turma.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 40

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Quebro. Progenitor. 2—Folha de videira. Raparar o sal na peca da salina e jutaras-lo com o rodo. 3—Instrumento próprio para indicar o grau de condensação ou rarefacção do ar. 4—Cesto em que os gentios guardam as redes (bras.). Disposição metódica. 5—Patroa. Preságio. 6—Movimento do corpo, especialmente da cabeça e dos braços. Fluido aeriforme. 7—Nesse lugar. Tira de figado. Artigo definido. 8—Cóleras. Malícia. 9—Arte de adivinhação que se praticava por meio de ovos. Alternativa. 10—Inércia. Naquele lugar. 11—Nome dum cabo da costa portuguesa. Nome porque Antonio Nobre se designava a si próprio nos seus versos do «Só».

VERTICAIS—1—Espécie de couiro em forma de triângulo. 2—Aquêles que trabalham em arame. 3—Negras. Afecto. 4—Sulcou. Medicamento líquido, bebida ordinária dum enfermo. 5—Ramagem. Artigo definido. Pronome pessoal. 7—Parte da gramática que ensina a escrever correctamente as palavras. 8—Lapso. Fila. 9—Dissipadora. Prefixo de negação. 10—Em partes iguais. Sabio holandês, literato e filósofo autor do «Elogio da loucura». 11—Línguas estreitas de terra que ligam duas partes dum continente. Acto.

Leiam o jornal humorístico SEMPRE FIXE

TEATROS E CINEMAS

EFEMERIDES

1922: Primeira representação, no D. Maria, da comédia em 3 actos «O Centenário», original dos Irmãos Quintero, traduzida por Alberto de Moraes. A peça teve a seguinte distribuição: «Mariquinhas», Ilda Stichini; «D. Joana», Augusta Cordeiro; «Filomena», Laura Hirsch; «Eulália», Ana de Oliveira; «Maria do Carmo», Lucia Reis; «Rosa», Maria do Pilar; «Tio João do Monte», José Ricardo; «Raul», Rafael Marques; «D. Evaristo», Joaquim Costa; «Ferreirão», Jorge Grave; «Afonso», Luiz Leitão; «Manuel», António Nascimento. «O Centenário» estreou-se no Teatro Comédia, de Madrid, a 16 de dezembro de 1909.

Atrás do reposteiro

Inicia a sua tournée no próximo dia 1 de fevereiro, a companhia que tem como primeira figura feminina a actriz Brunilde Judice e é dirigida pelo actor Alves da Costa. O elenco, além destes dois artistas, é o seguinte: Maria Reis, Luz Veloso, Noémia Simões, António Sacramento, Costa Andréa, Holbeche Bastos, Carlos Valério, Joaquim Pires, Amaral e Virgílio Mendes.

—Amanhã será exposto ao publico de Alenquer o projecto dum novo teatro-cine, que alguns alenquenses, amigos da sua terra, ali pretendem construir.

—O actor Alfredo Pereira, na ópera «A fidalga da rua», em ensaios no Avenida, desempenha o papel de «Marquês de Alverca».

—No Coliseu dos Recreios está a organizar-se um grande corpo coral para a grande revista internacional que ali subirá á cena depois do Carnaval.

—Em virtude de se estarem a realizar em todas as terras do Algarve festas teatrais promovidas pelas autoridades locais, com as lotações esgotadas para dois espectáculos, a favor do Socorro do Inverno, a Companhia Teatral Portuguesa, dirigida por Jorge Grave, só se poderá deslocar para aquela provincia depois do Carnaval.

—Na ópera «A Invasão», em ensaios no Maria Vitória, o papel de «Padre Damiano», que dirá também o prologo em verso, vai ser interpretado pelo actor Sales Ribeiro.

—Não é o actor Manuel Lereño, mas sim o seu colega Ferreira da Costa, quem desempenha o papel de «Frei Jorge», do «Frei Luiz de Sousa», no dia 17, no teatro Joaquim de Almeida, em Montijo.

—Da companhia do teatro Avenida volta a fazer parte o actor Alfredo Pereira e para a empresa António Macedo foi contratado o actor Sales Ribeiro.

—No Apolo dá amanhã, em «matinée» e duas sessões à noite, as suas ultimas representações.

(Continua na pag. seguinte)

CASABLANCA

PARQUE MAYER
A's 21 e 30 horas

Companhia Internacional
de Variedades Seleccionadas

EMILIA CANDEIAS
MISS MENGÓ—JOÃO ALEIXO

—KARLIST

ROSÁRIO GUERRA
MARIA AUGUSTA

Fabianino—Mimi Alcobia—Gui-
lhermina Paiva—Lolita Diaz

Raul Nery—Miguel Ramos
VILLERADY e o CÃO SABIO

ORQUESTRA
INTERNACIONAL

Entrada 7\$50

25 ARTISTAS 25
13 ATRACÇÕES 13

SÓ NO

CASABLANCA

AMANHÃ, «MATINEE»
às 15.30 — Entrada 5\$00

VIDA MUSICAL

«Sonata»

Nem tudo é transcendente, nem tudo será definitivo, nas obras de musica moderna que «Sonata» se propôs divulgar—isto, além da divergência de gostos e de critérios. Mas não há duvida de que o entusiasmo com que têm sido recebidos os seus concertos não esmorece, antes pelo contrario; diz-se, não é mais do que registrar pura e simplesmente um facto.

No ultimo programa, realizado, como os dois precedentes, na Academia dos Amadores de Musica, a parte consagrada á musica portuguesa, com canções populares cantadas por Arminda Correia e o compositor Fernando Lopes Graça ao piano, despertou o calor espontaneo das grandes ocasiões. Destas canções populares, trazidas pelo complemento instrumental, o «arranjo», segundo o velho termo, á categoria de musica de concerto, foram escolhidas 9 —a «Macedónia», de Frederico de Freitas, 3 de Armando José Fernandes, e 5, em 1.ª audição, de Fernando Lopes Graça. Seria curioso saber até que ponto elas seriam reconhecidas e tidas por idóneas pelo povo que as canta ou que as cantou; mas o que mais nos interessa é o gosto e a impressão que nos dão a nós o seu conjunto de virtualidades musicais; e a este respeito, a canção popular portuguesa alcançou definitivamente uma expressão de excelente nível. As nossas preferências, agora, foram para a «Canção da teceira» e «Olha o meu amor», que já conheciamos, de A. J. Fernandes, e nas 5 em 1.ª audição, o «Malhão da Beira», «Donde vens, ó Ana», e «Vai-te embora, ó papão». Os traços que que Armando José Fernandes sublinha os assuntos são muito mais delicados, aparentemente mais subtis; a tempera de Fernando Lopes Graça é muito mais rija—muito embora, se se for a ver de perto, há uma grande maleabilidade rítmica e harmónica nessa sua força, por isso mesmo de muitíssimo mais alcance do que se fosse limitada á abundancia da materia sonora, (posta de parte, de resto, na deliciosa canção de embalar).

Arminda Correia continua a ser a interprete ideal da musica portuguesa. Tudo na sua arte, sem deixar uma só intenção por exprimir, é simples, natural, belo até ao luminoso.

Também tivemos grande prazer em ouvir a jovem pianista Maria Delfina Costa Simões, que se estreava em Lisboa, na serie completa das «Saúdes do Brasil», de Darius Milhaud. São doze numeros, em que aparece sempre, com variantes de toda a especie que nunca quebram a unidade do conjunto, o ritmo do maxixe; e a polifonicidade aqui empregada sistematicamente não é um processo gratuito de renovar a linguagem; antes parece condicionada pela atmosfera que a «suite» evoca intensamente para nós, na sua volupia entre doce e picante. Maria Delfina Costa Simões, que conseguiu tornar evidente a unidade da obra, sem descurar ao mesmo tempo os contrastes de andamento e colorido que a animam com tanto encanto, não nos deixou duvidas sobre o seu talento pianístico e a sua musicalidade mais que prometedoras.

Achamos muito mais frouxo musicalmente o Trio para piano, violino e violoncelo de I. Pizzetti, dum lirismo trasbordante, em que há demasiadas concessões ao lugar-comum; nem o 3.º andamento quis levar até ao fim o sentimento singelo e sobrio em que se estava desenrolando. Contudo, a disposição da escrita para os três instrumentos é feliz, e a interpretação foi muito boa, de parte de Regina Cascais, Silva Pereira, e também Filipe Lorient, com as sonoridades bem tratadas e as frases bem desenhadas.

Igreja Evangélica Alemã

A semelhança da actividade musical que a Igreja Evangélica alemã vem desenvolvendo desde uns tantos anos, manifestou-se, pela 1.ª vez, nesta epoca, com um programa de boa musica religiosa para vários elementos.

NOTICIAS DE FAFE

Lobos no povoado

FAFE, 12.—Devido ao frio intenso e ás grandes nevadas que têm caído nesta região, os lobos desceram ao povoado e dizimam os rebanhos.

Desastre com uma bala

O pequeno João dos Santos, de 11 anos, filho do operario Julia Pereira, viuva, acendeu uma fogueira para se aquecer e, tendo em seu poder uma bala, chegou-se ao pé do lume. A bala explodiu e esfacelou-lhe a mão direita.

Voltou para a prisão, acossado pelo frio

Dos seis presos que fugiram da cadeia desta vila, um entregou-se devido ao frio insuportavel.

O avião que foi levar

penicilina a Cabo Verde

Está ainda em Cabo Verde o avião do Exército que foi levar penicilina para um militar da guarnição daquele arquipélago, em quem se declarou uma septicémia, não devendo, portanto, chegar hoje a Lisboa.

É grato registar a coesão destes elementos e a seriedade da sua orientação. O programa era constituído por peças do velho fundo germanico, todas de bom estilo e de absoluta propriedade. Sobrelevava-se o nome do genial precursor de João Sebastião Bach, Dietrich Buxtehude, com um preludio sobre um coral para órgão, solo e duas cantatas; mas não tinham menos interesse o preludio para órgão de Pachelbel, o coral de concerto de J. H. Schein; quanto aos três motetos de João Staden para vozes «a-cappella», são dum trabalho primoroso e duma purissima expressão.

A senhora Thomas, como directora do coro e dos conjuntos, obteve uma execução disciplinada e expressiva, primorosa por vezes na colaboração das senhoras cantoras. Sômos de opinião que a musica executada é susceptivel de mais contrastes, e nisto deve caber uma parte de responsabilidade também ao organista Filipe Rosa de Carvalho, que no entanto foi seguro e brilhante na sua actuação.

Como cantora, a senhora Thomas, a solo, houve-se e cumpriu com muito gosto, evidenciando progressos na transparencia e na fluencia da voz.

Mencionaremos ainda pelo acerto das suas intervenções os violinistas Americo Santos e Antonino David, e a violoncelista Henriqueta David.

Concerto Sinfónico no Capitólio

A Orquestra Filarmonica de Lisboa, fundada e dirigida pelo dr. Ivo Cruz, reapareceu pela primeira vez nesta temporada ao publico, acolhendo-se novamente na sala do Capitólio.

A escolha do amplo local e, de certo modo, a qualidade do programa justificavam o rótulo de «concertos sinfónicos populares» com que esta manifestação tinha vindo largamente anunciada nos jornais. Quanto á Orquestra Filarmonica, acreditamos que tenha trabalhado bastante para conseguir, de parte das cordas, o rápido pizzicato do 3.º andamento da popular 4.ª Sinfonia de Tchaikowsky e a quasi vertiginosa vivacidade do final.

Como obra menos conhecida, o programa apresentava um concerto para flauta e orquestra de Mozart, que teve por solista um artista de méritos agora comprovados perante um numeroso publico, (o Capitólio registou uma enchente), o flautista Luiz Boulton, que nos deu uma interpretação trabalhada, conscienciosa, de finura e delicadeza especialmente acentuada; das suas qualidades técnicas, estarão em primeiro lugar a respiração, tão importante em instrumentos desta natureza, e a afinação—no que não foi secundado como seria para desajudar pela orquestra acompanhadora.

O mais celebre dos Momentos musicais de Schubert, a conhecida peça «Nessa manhã de nevoeiro», de Ivo Cruz, e, mais uma vez, a abertura do Tannhauser, de Wagner, completavam este programa, adentro das possibilidades de todos os colaboradores. Os progressos acima mencionados a proposito da Sinfonia de Tchaikowsky são sem duvida devidos á acção do director da Orquestra dr. Ivo Cruz, que também se esforçou por dar cor e vida ás partituras em causa. Mas claro é que a ressurreição de verdadeiros concertos sinfónicos populares não pode dizer a ultima palavra com empreendimentos desta natureza. Esperemos, e confiemos no futuro...

FRANCINE BENOIT

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Proseguindo na sua missão de cultura, esta Sociedade realiza, na noite de 17 do corrente, no Sindicato Nacional dos Musicos, o seu 2.º concerto da época, com a continuação das audições: das sonatas de Beethoven (piano) iniciadas na passada temporada. Serão executadas as sonatas op. 31 n.º 2 e op. 27 n.º 2, pela pianista Nina Marques Pereira e a sonata op. 47 (dedicada a Kreutzer), pela pianista Isabel Manso e pelo violinista Paulo Manso. Marcação na casa Sasseti.

NOTICIAS DO ALGARVE

Barco espanhol apresado

FARO, 11.—No Departamento Marítimo do Sul respondeu hoje o mestre do barco «Patia», da praça de Huelva, apresado pela vedeta «Bicuda», quando se encontrava a pescar em aguas territoriais portuguesas. Foi condemnado em cinco mil escudos de multa e respectivos adicionais.

Associação de Socorros Mutuos

No dia 14 do corrente, deve inaugurar-se, na Associação de Socorros Mutuos «Proteção dos Artistas de Faro», na rua do Montepio, desta cidade, uma nova sala, anexa ao posto medico, para «serviços de especialidade», sendo a primeira a funcionar brevemente de clinica dentária simples, para os respectivos associados.

Aeroporto na Meia Legua

OLHAO, 11.—Sabe-se que o futuro aeroporto a construir dentro em breve, no Algarve, ficará situado na Meia Legua, deste concelho, e não na Arabia, como se pretende fazer crer, porquanto os tecnicos optaram pelas excepcionais qualidades do terreno e posição geográfica da Meia Legua.

Teatro Nacional D. Maria II

HOJE - A's 21 e 45 - HOJE

A célebre obra prima de Oscar Wilde, tradução do dr. Júlio Dantas

O LEQUE DE LADY WINDERMERE

Amanhã, ás 15 e 30, teatro para pequenos: «O Anão gigante» e o «Auto da Pastora peregrina e da Velha Gaitheira».

Brevemente, a célebre tragédia de Shakespeare para reaparição de Alves da Cunha «OTELO».

MARIA VITORIA

sessões,
às 20 e 45
e 22 e 45

A gloriosa revista popular

A Marcha de Lisboa

com Mirlita-Vasco e uma grande Companhia e o já famoso trio Alonso

Amanhã, ás 16 horas «matinée»

Brevemente: A opereta A INVASÃO

APOLO

Emp. António de Macedo

Telef. 2 8645

Hoje, ás 20,30 e ás 22,45

Ultimas representações da revista de luxo e da gargalhada

A Canção Nacional

«manhã, Domingo, ultima matinee»

Na proxima semana estreia de revista

O FAÇO DA MOURARIA

VARIEDADES

2 SESSÕES
A's 20 e 45
e 22 e 45

Ultimas representações da comédia portuguesa de grande exito

A POBREZA ENVERGONHADA

com Maria Matos, Erico Braga e toda a Companhia

Amanhã, domingo, ás 16 horas «matinée»

Terça-feira, 16, a comédia da gargalhada

OS ANJINHOS

TRINDADE

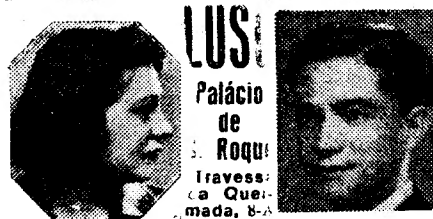
Telef. 20.000

Hoje ás 21,45

Ultimas representações dum exito

A ROSA ENJEITADA

com LALANDE, Antonio Silva, Hortense Luz, Assis Pacheco, Villaret, Ribelinho



Ilda Silva

Augusto Pereira

Hoje ás 21 e 30 uma magnífica sessão de fados com o castiço AUGUSTO PEREIRA e a vibrante ILDA SILVA. Completam o programa os queridos artistas «Alice de Oliveira», Maria Loureiro, a jovem «Maria José», «Manuel Fernandes» e «Duarte Pais».

Acompanhamentos pelos distintos artistas JAIME SANTOS e MARTINHO DA ASSUNÇÃO.

Amanhã, 2 magníficos espectáculos: «Matinée» e «Soirée» com António Caricías e mais 8 artistas, 8.

Direcção artistica de LINHARES BARBOSA.

Rose-Bar - Dancing

R. Rodrigues Sampaio, 48

CHA' DANÇANTE

todos os dias ás 5 horas

Elegância - Conforto - Alegria
ABERTO TODA A NOITE

SELECÇÃO RIGOROSA

Loja da América

APRESENTA

as ultimas novidades

em malhas, tecidos p.ª lingerie e metas

R. DO OLRO, 208

O «Diário de Lisboa», vende-se em Mangualde no Café Melro, Largo do Dr. Conto.

ESPELHO D'AGUA

HOJE inicio das festas
de Carnaval com o

1.º BAILE DE MÁSCARAS

Orquestra
«Ibéria»

PRIMOROSO SERVIÇO DE ALMOÇOS E JANTARES CONCERTO

Ponto de reunião da Sociedade elegante de Lisboa

MOSAICO

internacional

Água, lama e diques

O governo da Rainha Guilhermina já está em terra própria. Mas nesse estranho País Baixo, feito com água, lama e diques, de um modo rigorosamente exacto—ocorrem factos estranhos.

Há enormes extensões alagadas, conforme os observadores aéreos aliados têm podido comprovar. Os reitões, dando-se conta—escreve «The Times»—das possibilidades da inundação como arma defensiva, recordaram a amarga lição que o rei Alberto lhes deu ao estalar com os diques do Escalda. Assim, a título prévio, reforçaram agora a sua muralha do Atlântico reconduzindo a terra holandesa, feita com o sacrifício da sua inextinguível engenharia hidráulica, a desordem de todos os elementos.

Mas, sob este aspecto, os portos continuam a ser tomados por terra e, após a reconquista vertiginosa da França, assiste-se neste momento à grande batalha pela posse das bocas do Reno.

Ao principio era o cáos

Há mil anos que os holandeses lutam para defender a sua nação das ameaças de inundação por mar e terra. Em consequência dessa larguíssima prática dos ofícios e artes da água, eles converteram-se num povo de engenheiros sem rival no mundo.

Assim, enriqueceram a pátria com importantes zonas de fértil agricultura arrancadas ao seu inimigo natural: a água. A não ser pelos 2.500 diques filtrantes, onde ela só chega sob rigoroso controle, completados pelo mais vasto sistema de lagos, canais, comportas e bombas hidráulicas que imaginou se possa, a terceira parte da Holanda nunca teria emergido e uma sexta parte inundar-se-ia com assoladora frequência.

Pois atravessaram a sua vasta história, defendendo-se os homens-escafandros de toda a espécie de inimigos com essa mesma água que incessantemente os ameaçava e de cujos resíduos fertilizaram as suas lindas cidades e ubérrimos campos.

A água é a História

Na colma filosofia da sua vida, esse povo por essência anfíbio lutou sempre com a água, a coberto dela e contra ela. Empregaram-na contra os espanhóis de Filipe II, no século XVI; e ganharam; o mesmo fizeram os belgas de Neuport e coube-lhes o triunfo.

Toda a batalha do Yser só é explicável pela tenacidade anfíbia do rei Alberto e a Holanda, em 1940, ao ver que se aproximava do seu fim a sua dilatada paz de trezentos anos, organizou um sistema de inundações estratégicas.

Neste minuto nevrálgico, sabe-se que os alemães inundaram as ilhas do sul da Holanda e do Zeeland. E, ainda, anunciam a desaparecimento de todos os diques que permitiriam converter em terra de lavradio toda a grande e rica zona do Zuiderzee—ou seja o grande mar interior holandês que vai de Harlem a Rotterdam, passando no canal Norte, por Amsterdam.

Regresso em arcas...

Assim se devem ter perdido uns quarenta por cento da terra holandesa—escreve «The Times». E prossegue o grande órgão britânico:

—Os danos materiais provocados e os que se presume não-de ser originados são muito grandes. Os alemães têm acentuado que a guerra total não exclui as vidas nem as fazendas. E' muito provável, pois, que continuem a destruir diques e comportas, alagando cidades inteiras. Nesse caso, a perda de vidas humanas será, provavelmente, muito reduzida, já que o mar cobriria as terras com as suas areias mas pouco a pouco. Rotterdam, porém, ficaria submergida e Amsterdam sofreria consideráveis prejuízos.

Em planadores, símbolos de novas arcas de Noé, voltaram, entretanto, ao seu país os oficiais e funcionários exilados com a rainha Guilhermina. Os acontecimentos nos dão de dizer, rapidamente, qual o futuro dos laboriosos Países-Baixos.

Araceli Coral — Curado Ribeiro

no Casino Estoril

Exibe-se hoje, à noite, em espectáculo extraordinário, no palco do Salão de Cinema do Casino Estoril, a grande bailarina Araceli Coral, nos seus bailados castiços espanhóis e em danças portuguesas estilizadas.

Esta brilhante bailarina que vem precedida dum belo renome, apresenta-se no intervalo da sessão de cinema.

Por sua vez, Curado Ribeiro, far-se-á ouvir nas suas apreciadas canções, no salão-restaurante do Casino.

MIAMI

O MAIS ELEGANTE
E ANIMADO
DANCING DE LISBOA

HOJE, outra noite de grande alegria

BAILE DE MASCARAS

Repetição do hilariante
«Sketch»

AULA DE MÚSICA

pela ORQUESTRA

CARAVANA

sob a direcção do Maestro
FRED TRINSHER

Amanhã, às 17,30: Chá-Dançante

RIMA e SUS 3 MACARENAS

PYL Y MYL e seu BALLET

Lisa Violeta-Maria Zénes

Pepita Ruiz

Galatea — Marina Harwey

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

HOJE E TODAS AS NOITES

AS 23 HORAS

Um sensacional programa de variedades com as melhores
atracções internacionais

e o QUINTETO MURILLO

a famosa parelha de baile clássico espanhol

VELEZ-ARAQUE

E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

Amanhã às 17 horas: Chá-Dançante

15\$00, incluindo a entrada

OLIMPIA CLUB

CONTINUA A TER O PROGRAMA DE GRANDE ÊXITO COM

A notável

estrêla ANITA COSTA

categorizada

bailarina

A melhor artista no género actualmente em Portugal

num sensacional conjunto com

PILY CARBONEL — HERMANAS ROSALES e PEPITA BALESTEROS

CONCHA DANCING-BAR

TODAS AS NOITES

Um programa de variedades com

CARMEN MONTECRUZ

ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA

com ALFREDO LOPES

e outras grandes atracções

BREVEMENTE:

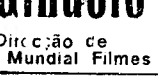
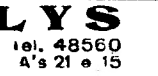
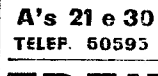
REAPARIÇÃO DUMA

GRANDE ATRACÇÃO

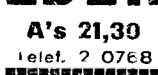
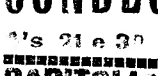
INTERNACIONAL

2.ª SEMANA
O moderno CasanovaDirecção de Sam Wood
com Gary Cooper, Fereza
Wright e Franck Morgan2.ª semana
Sargento Yorkcom Gary Cooper (1.º
prémio da Academia)
Joan Leslie e Walter
Brennan

Dubarry era uma senhora

(em technicolor)
com Red Skelton
e Lucille Ball7.ª semana
A mulher
dos meus sonhosO drama de um juiz
GoyescasNancy reporter
O Gavião dos maresUm barco e nove
destinos

Adorável impostora

A batalha do Atlântico pela imagem
com Lila Raine e Randolph
ScottNo Salão, às 21
A família Miniver
A sombra da leiTempestade no Pacífico
O tesouro de TarzanO drama de um juiz
GoyescasLevemente perigosa
com Lana TurnerTEATROS
E CINEMAS

(Continuação da pag. anterior)

tações a revista «A Canção Nacional», e estreia-se na próxima sexta-feira a nova revista «O fado da Mouraria».

Primeiras exhibições

«A adorável impostora», no Eden

Paulette Goddard a mais bela das ex-mulheres de Charlie, é a protagonista deste engraçado filme, «A adorável impostora», que com o seu chefe, o sisoado Fred Mac Murray, nos elucidam acerca da dificuldade de encontrar alojamento em Washington. Do problema resulta a necessidade de ambos aceitarem ser criados numa pensão para nela se instalarem com as consequentes situações que Sidnep Lanfield aproveitou para nos dar uma das comédias mais divertidas e originais que temos visto no cinema, com espírito e certa renovação de processos. A comédia tem até a sua moralidade, a de que nos podemos e devemos adaptar às circunstâncias, neste caso as impostas pela guerra. Com a bela Paulette Goddard e com o carismático Fred Mac Murray aparecem Edward Arnold e Roland Young contribuindo para o êxito de bom humor deste filme que no Eden é acompanhado por bons documentários e por bonecos coloridos e animados.—Visor 54.

Só esta noite e amanhã em matinée e á noite se exhibe «O Espião Assassino» no Coliseu

Pois que todo o publico vibra, como nunca, seguindo as audaciosas aventuras do celebre espiao internacional Zarnoff, em luta contra uma infatigável policia, neste filme triunfante, é natural que ninguém deixe de o ir ver nestas suas ultimas e definitivas exhibições. Aproveitem, pois, os que ainda o não viram.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de Lady

Windermere».

TRINDADE—A's 21 e 45—«A Rosa enfeitada».

VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—

«A pobreza envergonhada».

MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45

—«A marcha de Lisboa».

APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A canção

nacional».

CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«O moderno Casanova».

TIVOLI—«Um barco e nove destinos».

EDEN—«A adorável impostora».

POLITEAMA—«Sargento York».

GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».

ODEON—«Dubarry era uma senhora».

PALACIO—«Dubarry era uma senhora».

COLISEU—«O espiao assassino».

OLIMPIA—«Um crime quasi perfeito».

CAPITOLIO—«A familia Miniver».

LYS—«O drama de um juiz».

CENTRAL—«O gavião dos mares».

REX—«Tempestade no Pacifico».

TERRASSE—«O drama de um juiz».

PROMOTORA—«Valsa irresistivel».

SALÃO IDEAL—«Feras humanas».

R. AMADORA—«Feras humanas».

AMANHÃ, NO PORTO

SA' DA BANDEIRA—«O gavião da rua».

COLISEU—«A vizinha do lado».

S. JOÃO—«Sangue negro».

RIVOLI—«Os medicos não acreditam...».

TRINDADE—«A irmã e o seu criado».

OLIMPIA—«Desfile da Primavera».

AGUIA DE OURO—«Uma luz em Argel».

CARLOS ALBERTO—«O uivar do lobo».

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126 — Tel. 2 5676

A's 21 horas, exhibe-se a

insinuante artista OLGA

FRANCA. Fados pelos po-

pulares fadistas: Maria

Emilia de Araújo, Fernan-

da Rodrigues, José Coelho,

Alberto Cardia, Modesto

Maia (em tangos e can-

ções) e o «cás» do humo-

rismo Rogério Fernandes.

ENTRADA 1\$00. Amanhã,

matinée ás 15 horas. Se-

gunda-feira, grandioso pro-

grama.

CAFE' LATINO

T. 6 2293 R. Ferreira Borges, 36

Maria do Carmo Torres, Alice Magina, Na-

tividade Correia, Manuel Calisto, Domingos

Silva, Jaime Silva (em fados e tangos) e o ás

da gargalhada Joaquim Cordão. Entrada fran-

ca. Amanhã grandioso programa.

Arcadia

O Dancing N.º 1 da capital

Apresenta sempre
as mais sensacionais
atracções internacionais

Estrelas de Espanha

com os bailarinos

HISA DE VARIN — JUAN OBRADOR

Dolly Four Girls and Guimo

DUAS GRANDES ORQUESTRAS

ASTROS MELODICOS

ARCADIA-BOYS

E OUTRAS ATRACÇÕES

HOJE, sábado

Estreia em Portugal

da parelha de baile

Mery Melly

Amanhã,

às 17,30

horas:

Chá

Dançante

ECOS

De João do Bom Termo, recebemos ontem a seguinte carta:

«Sr. Director:—Vi hoje cair neve, durante meia hora—neve verdadeira, em flocos grandes e pequenos e também uma espécie de farinha peneirada pelos querubins, ao som da música das esleras. Derreteu-se-me o cepticismo: os meus olhos extasiados presenciaram um espectáculo, raro em Lisboa, dum pitoresco delicado que, nalguns telhados alvacentos, tomou o aspecto dum fino lençol de cambraia.

Como é muito difícil haver acôrdo entre duas pessoas que se amam, minha mulher que sustenta sempre opinião diversa da minha, a-fim de manter no lar o equilíbrio dos contrários e o calor dos afectos tempestuosos, declarou-me terminantemente:

—«Não vi neve nem cousa parecida... Porque te levantaste tão cedo? Que estranha curiosidade te roubou o sono, logo às oito horas? Trazes algum rato na consciência?»

Como é próprio da boa política de acalmação, deixei-a formular interrogações umas após outras e quando ela, perante o meu robusto silêncio, começou a recear que eu explodisse, rematou o seu mau humor pavoleiro com estas palavras:

—«Só me convenceria que nevou se me mostrasses campos e jardins a florir de mimoso arminhos».

Tomei-lhe suavemente o braço carinhoso e levei-a até à janela do nosso quarto que abre para a Serra de Monsanto:

—«Rasga os olhos e vê o quadro feérico... Quem tem razão, eu ou tu?»

Confundida, mas não vencida respondeu: —«Sim, é neve, mas inferior à que encontrei nos Alpes há vinte anos, antes do nosso casamento. Trata-se com certeza duma palida imitação».

Não quis abusar da minha vitória, pois procedi magnanimamente, dizendo-lhe:

—«Minha filha, a neve é a mesma em toda a parte, excepto quando cai nos corações friorentos».

Anuuiu, depois sorriu e enfim, deu-me o osculo da paz e do amor. Fico a dever à neve a doce chama que se acendeu no meu lar. De V. etc.—João do Bom Termo».

O novo livro do dr. António Cabral, «Estrelas sem luz», e su-intitulado «Contos inverosímeis», vem mostrar-nos como a política, tão acusada de malefícios, não prejudica os homens de valor, antes pelo contrario.

O antigo jornalista, orador parlamentar e polemista guardou para a idade em que se encontra agora a sua vocação de homem de letras. A leitura de «Estrelas sem luz» convence-nos de que o dr. António Cabral, não dorme sobre as suas «memórias» como o soldado encanecido que fixa o passado, igual ao marinheiro que contempla o casco do desmantelado navio, por cima do qual passa a onda.

Alguns dos nossos leitores fizeram reparo, discordando da afirmação do «Diário de Lisboa», de ontem, que deu à nevada a duração de duas horas. Consultámos quem tinha autoridade para isso—o Observatório Central Meteorológico. Como espectáculo, que a população de Lisboa tanto apreciou, não foi além de meia hora, que alguns já reduzem a vinte minutos. Mas a queda de neve prolongou-se, durante duas horas.

Para que as nossas informações fossem o mais exactas possível é que nos dirigimos a quem nos podia esclarecer. Não esqueçamos também que a neve apareceu a horas diferentes, noutras terras do país, prolongando-se mais ou menos as variações negativas do termómetro. O Algarve, que é em todo o seu litoral uma estação de inverno, também teve o seu quinhão.

O general De Gaulle atendeu o pedido do advogado que defendeu Henri Reraud, comutando-lhe a pena de morte. Dentro dos principais que professamos, só merece louvores o chefe do governo francês que pôs uma nota de clemência onde outros desejariam ver sómente justiça implacável. Os chamados crimes políticos mudam de indole e de significação, conforme as circunstâncias. Chegam a passar de actos condenáveis a virtudes dignas de aplauso.

DOMINGOS REBELO

retratado por João Reis

Dois pintores, João Reis e Domingos Rebelo, combinaram entre si:

—«Tiras-me o retrato e eu tiro-te o teu».

Alguns tempo depois, os dois quadros estavam dentro das suas molduras. João Reis, de pé, alto, robusto, moreno e forte, de paleta na mão, o esboço dum sorriso, cabeça bem levantada, tentando descobrir com o olhar, ligeiramente velado, alguém que se não vê, mas se adivinha. O seu retratista procedeu como um mestre que conhece os segredos da arte e também os da vida.

João Reis fez uma das suas obras mais notáveis, pela largueza, beleza e inteireza da composição, pintando um Domingos Rebelo, bem claro e bem evidente, com a esplendida cabeça ao alto, nobremente erecta, a destacar-se sobre o branco da camisa entreaberta e da blusa. João Reis venceu todas as dificuldades do original e fê-lo sem uma hesitação, um receio, uma duvida. Dentro do claro-escuro, a vida canta, o talento brilha e o espectador empolgado diz:

—«Sedução e encanto, arrebatamento de «desmaterializar» a materia, tornando-a ardente e luminosa como um facho que arde perpetuamente».



Terminaram as provas públicas para o concurso de professores de cirurgia

Terminaram hoje as provas publicas—critica e lições—dos quatro candidatos ás duas vagas de professores extraordinarios de cirurgia da Faculdade de Medicina. O sr. dr. João Cid dos Santos, na lição á sua escolha, dissertou sobre «Novos conceitos sobre a patologia venosa dos membros superiores (tromboflebitis e varizes)» e o sr. dr. Mendes Ferreira versou o tema «Úlcera péptica, post-operatória». Ambos os candidatos foram criticados pelo catedrático da Faculdade de Medicina do Porto, sr. dr. Fernando Magano.

As provas praticas só recommençam na segunda-feira, 22, medicina operatoria e anatomia jurídica, na sala de dissecação da Faculdade.

Para o concurso de professor extraordinário de dermatologia e sifilografia começam as provas na proxima sexta-feira, 19, concorrendo, como já dissemos, os drs. João Alberto Moraes Cardoso, João Ferreira Marques e Manuel Caeiro Carrasco. Há uma unica vaga.

No dia 20, sabado, começa a prestar provas para o titulo de professor de radiologia o dr. Carlos Santos.

PEQUENAS NOTICIAS PELA POLICIA

SONEGAÇÃO DUM ESPOLIO—O sr. Libanio dos Santos, residente na rua do Mirante, 31, 1.º, queixou-se á P. I. C. contra determinadas pessoas que se apoderaram do espólio de seu pai, Adão dos Santos, falecido em 8 de novembro findo, o qual consta de roupas e mobiliario.

FURTO DE 80 CUPÕES—A sr.ª D. Julia Guimarães, residente na rua dos Poiais de S. Bento, 16, queixou-se á Policia de que os gatunos lhe furtaram 80 cupões da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, no valor de 7.200\$00.

FURTO DE ROUPAS—Os gatunos entraram na residência do sr. José Henriques Moreira, rua do Arco do Carvalho, 63, rés-do-chão, onde a filha daquele senhor tem um «atelier», furtando casacos, vestidos, cortes de fazenda e uma pele de raposa e até as cortinas da «marquise», tudo no valor de 10.000\$00.

EM 3 LINHAS

O acto da posse da nova direcção da Associação Academica de Coimbra, com a presença do reitor da Universidade e com as declarações produzidas—revestiu-se de grande elevação.

A carteira comercial dos Bancos e Casas bancarias em 1943 aumentou 453 mil contos, cerca de 20 por cento em relação a 1942.

Foi constituída uma sociedade intitulada: «Salinas da Nazaré, Limitada», com sede nesta vila, para a industria da exploração de sal.

Foi publicado o novo mapa de turnos de serviço nocturno e dominical das farmacias de Lisboa.

O QUE SE PERDEU EM LISBOA durante o mês findo

A Secção Administrativa da Policia de Segurança afixou no átrio do edificio do Comando da Policia a relação dos objectos achados durante o mês findo: lancheiras, canetas de tinta permanente, uma viola, sombrinhas, relógios de pulso para senhora e para homem, porta-moedas, um garrafão com cinco litros de petroleo, duas sacas de sementes, uma roda de automovel, tampões de automoveis, um embrulho com artigos para automoveis, um berço de palha, um anel de ouro, três cartas de racionamento de pão, molhos de chaves, uma certidão de nascimento dum Ernesto, um cartão de Julieta Santos Costa, uma licença de Alberto Costa Nunes, uma caixa com três dentes, uma porção de sacas de linhagem, um suino, um macaco, um pombo, um cão preto, dezasseis cupões da Companhia do Gás, óculos, uma gabardine e as seguintes quantias em dinheiro: 20\$00, 60\$00 e 100\$00, etc.

O seguro dos seus móveis, das suas roupas, das suas jóias não será completo se não compreender o risco de roubo. Consulte a

ULTRAMARINA

Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telefone P. A. B. X.—23348/9—Estado 205

A visita ao Algarve do ministro das Obras Publicas

FARO, 13—(Pelo telefone)—Conforme noticiámos, cerca das 22 horas de ontem, chegou á Praia da Rocha o sr. ministro das Obras Publicas, que se faz acompanhar dos srs. engenheiros José Frederico Ulrich, subsecretario de Estado, e Duarte Abecassis, secretario geral do Ministerio das Obras Publicas.

Hoje, pelas 10 horas, o ministro e a sua comitiva, acompanhados pelo governador civil de Faro sr. dr. Antero de Cabral, dirigiram-se a Lagos, onde tiveram uma imponente manifestação. Depois dos cumprimentos da praxe, o ministro visitou as obras do porto, seguindo depois para Portimão onde visitou as obras do porto. Dirigiu-se em seguida para Faro, onde chegou ás 13 e 15.

A entrada do edificio do Governo Civil, foi cumprimentado pelo chefe do Departamento Marítimo do Sul, comandantes do batalhão de Caçadores 4, da G. N. R. e da Policia de Segurança Publica e outras entidades officiais.

Seguiu-se um almoço intimo na residência do sr. governador civil de Faro, depois do que o sr. engenheiro Canele de Abreu embarcará numa das vedetas da fiscalização da pesca em visita á barra do porto comum Faro-Olhão. Ao largo, no local denominado praça Larga, já se avista um numero consideravel de embarcações embandeiradas que esperam a chegada do sr. ministro das Obras Publicas. O sr. eng. Canele de Abreu dirige-se áquella vila para visitar o local onde se projecta construir o porto de abrigo, que segundo nos consta será construido dentro da propria ria, junto ao cais actual, devendo executar-se o projecto do sr. engenheiro Duarte Abecassis quando ha anos aqui exerceu o cargo de director geral dos portos do Algarve.

De Olhão o ministro deve seguir para a pouxada de S. Braz de Alportel, onde pernoitará. Amanhã, visita Vila Real de Santo António, seguindo depois para Lisboa.

A FRANÇA PREPARA a mobilização militar

PARIS, 13—Todos os franceses entre as idades de 18 e 48 anos devem registar-se, antes do fim do mês de março. Esta ordem foi dada para se verificar o numero de homens disponíveis para uma mobilização. Todos os homens terão de mostrar a sua carta de registo para poderem obter cartas de racionamento.—(R.).

Os abastecimentos

Desapareceu a batata!

A batata desapareceu, há duas semanas, das mercearias sem que se saiba quais são as causas deste fenómeno. Talvez porque não falta á venda em «mercado negro» aos preços de 2\$60, 2\$80 e 3\$00 o quilo...

Como a batata é um alimento indispensável para os pobres, chamamos para o caso a atenção de quem de direito no sentido das mercearias serem abastecidas deste tubérculo, com a devida regularidade, evitando-se, assim, o desenvolvimento do «mercado negro».

Furto de senhas de azeite

Em Braga foram presos mais 6 indivíduos envolvidos no furto das senhas de azeite, praticado na respectiva Comissão Reguladora daquela localidade, os quais foram entregues á Policia do Porto.

EN

DE JA FRANCISCO

«GRANDEZAS duma falsa ve

E' uma sátira mordaz numa magnifica c

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Continuou a discussão da proposta de fomento e reorganização industrial

Com a mesma elevação das duas sessões anteriores continuou ontem na Assembleia Nacional a discussão sobre a proposta de lei de fomento e reorganização industrial. Os oradores, com desassombro, têm oposto os seus reparos ou objecções de pormenor.

O sr. dr. Artur de Oliveira Ramos, com muita clareza expôs ontem os seus pontos de vista.

—A proposta em discussão, ao discriminar pormenorizadamente os objectivos essenciais—criação das novas actividades industriais e reorganização das industrias existentes—deixa-se dominar por princípios de ordem essencialmente materialista, descurando os dados psicológicos, humanos e sociais do problema que procura resolver. Nisto estou em desacordo fundamental com a economia da proposta, visto entender que o factor humano deveria constituir o centro de toda e qualquer obra de fomento e reorganização industrial.

Esta é uma síntese do que disse o sr. dr. Oliveira Ramos, que se referiu também aos novos métodos de psicologia do trabalho industrial, e terminou deste modo:

—Que se impõe fazer? Rejeitar simplesmente a proposta de lei? Decerto que não. Mas há que a animar, humanizar, cristianizar.

O sr. dr. Antonio Guimarães falou a seguir, e assinalou que havendo aplaudido com entusiasmo a proposta de lei sobre electrificação do país «não pode dizer agora o mesmo acerca da proposta de lei de fomento e industrialização do país».

Discorreu do sacrificio que se impõe ás industrias pequenas. Classificou de disposição gravissima aquela que visa reconhecer ás industrias ditas de interesse nacional a faculdade de expropriação de imóveis. Sintetizou:

—Todas as industrias são de interesse nacional, e, assim, qualquer empresa, seja qual for o respectivo vulto, passará a ter a faculdade de expropriar imóveis urbanos ou rurais para as suas instalações e acesso. E uma vez instaladas, com o pretexto de aumentar instalações técnicas ou sociais, bastar-lhes-ia abrir os braços para se assenhorearem de quintas e casas cobijadas. Ninguém mais poderia estar garantido sobre a posse de quintas ou casas herdadas ou adquiridas. Vendo as coisas com a devida serenidade, entendo que as industrias são cada vez mais precisas, mas que nenhuma sobreleva a agricultura em interesse nacional, porque é ela que alimenta e veste o povo, produz a parte das materias primas e aproveita o maior numero de braços.

A discussão continua hoje.

Os trabalhos do Conselho Geral

da Federação dos Motoristas

Na sede da Federação Nacional dos Sindicatos dos Motoristas, começaram hoje, de tarde, e prolongar-se-ão até depois de amanhã, os trabalhos do Conselho Geral do mesmo organismo, para aprovação do relatório e contas referentes ao ano findo e do orçamento para 1945, apreciação pelo Conselho Geral dos trabalhos já realizados para a fundação da Caixa de Previdência, unica para todos os motoristas, apreciação de emendas a introduzir nos estatutos de todos os sindicatos, federados e eleição do secretario e do tesoureiro para o exercício de 1945 a 1947.

Presidiu o sr. Francisco Marques, presidente da Federação, secretariado pelos srs. Hermanno Baptista e Manuel Pedro da Cruz Silva Palma.

A reunião começou ás 14 e 30, com a apresentação das seguintes propostas feitas pela direcção: Votos de gratidão dos motoristas portugueses á Imprensa; de saudação ao Chefe do Estado, ao Presidente do Conselho, subsecretario de Estado das Corporações, ao director geral dos Serviços de Viação e ao dr. Armando Stichini de Vilhena, encarregado pelo subsecretario das Corporações da organização da Caixa de Previdência.

Foi ainda aprovada uma outra proposta para que seja mandada fundir uma placa de bronze para perpetuar a memoria do falecido ministro das Obras Publicas e Comunicações engenheiro Duarte Pacheco, devendo a mesma ser colocada no padrao que foi erigido no local onde ocorreu o lamentavel desastre que o vitimou.

A sessão da noite começa ás 21 horas.

A

NEIRO MATA

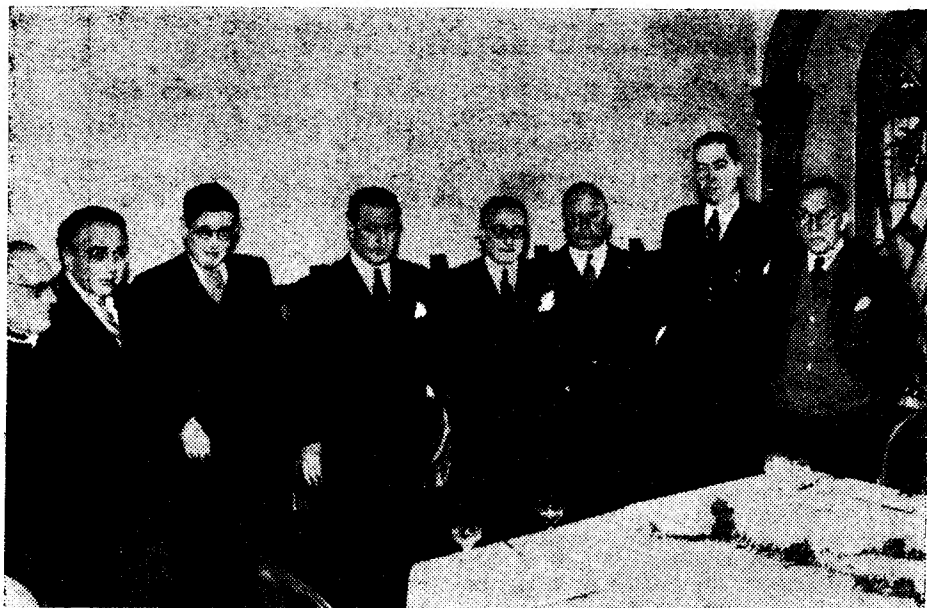
apresenta:

E MISERIAS letas da Rádio

ção de Eunice Muñoz

UM ALMOÇO EM HONRA

do dr. Augusto de Castro



No Café-Restaurante Tavares, realizou-se hoje um almoço em honra do ilustre director do «Diário de Notícias», sr. dr. Augusto de Castro, novo ministro de Portugal em Paris. Presidiu o sr. Alfredo Moreira, administrador-delegado da Empresa Nacional de Publicidade, que estava rodeado por todos os directores dos jornais diários de Lisboa e do Porto.

O nosso distinto camarada Ernesto Belo Redondo leu o expediente. O sr. Alfredo Moreira pronunciou o elogio do sr. dr. Augusto de Castro, destacando a honra que representa para a Imprensa o facto de ter sido escolhido um jornalista para um posto tão difficil como é actualmente o de ministro de Portugal em Paris.

UMA BOMBA VOADORA

caiu num teatro inglês que estava a funcionar

LONDRES, 13.—Num teatro, no sul da Inglaterra, caiu recentemente uma bomba, mesmo atrás dos camarins. Uma grande assistência, entre a qual se encontravam muitas crianças, escapou por pouco. Só ficaram feridas algumas crianças da galeria. Estava a representar-se uma peça quando caiu a bomba, que derrubou o telhado por detrás dos bastidores. O gerente apareceu á assistência, recomendando serenidade. A orquestra recomeçou a tocar e assim continuou durante um quarto de hora, apesar da água que corria do encanamento. Muitas crianças que se encontravam nos camarins ficaram ilesoas. Ninguém ficou seriamente ferido.—(R.).

Também caíram bombas voadoras em Bruxelas

BRUXELAS, 13.—Sobre esta capital e arredores caíram algumas bombas voadoras alemãs que causaram estragos e vítimas entre a população civil.—(United Press).

Foram atacadas algumas bases das bombas voadoras

PARIS, 13.—Na Holanda, durante a noite passada, os aviadores americanos atingiram vários locais, donde os alemães enviam as suas bombas voadoras para a Inglaterra, causando grandes estragos e incêndios.—(U. P.).

Comandante geral da P. S. P.

FARO, 13.—(Pelo telefone).—Desde ontem que se encontra nesta cidade o sr. comandante geral da Policia de Segurança Publica que hoje visitou o comando e a esquadra de Policia de Faro.

NA HORA PRESENTE

Assim se intitula o interessante artigo que, no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera», publica o conhecido escritor dr. Alfredo Pimenta.

Número avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º. Telefone n.º 2 1276.

O PORTO pelo telefone

Morte subita num comboio

PORTO, 13.—Vindo de Ovar e quando se destinava a seguir para a Povoia de Varzim, foi acometido dum ataque na estação da Trindade, o padreiro Sebastião da Silva Teixeira, natural de Oliveirinha do Vouga. Transportado para o hospital chegou ali já morto. O cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Acidentes de trabalho

Vitimas de accidentes no trabalho recolheram ao hospital da Misericórdia, Mário da Rocha, operário nas obras do hospital escolar da cidade e o pedreiro António Pereira. Este quando descarregava um pinheiro fracturou uma perna.

Mordido por um cão

Em Gemunde, Maia, quando o mendigo Domingos Araújo, de 58 anos, esmolava á porta de uma quinta, um cão de guarda atirou-se-lhe á cara e produziu-lhe graves e extensos ferimentos, pelo que o infeliz teve de recolher a uma enfermaria do hospital.

Intoxicado com oxido de carbone

O funcionario publico sr. António Vilar de Oliveira foi vitima duma intoxicação produzida pelo oxido de carbone, na repartição onde trabalhava, no largo Soares dos Reis. Ao cair sofreu ainda um ferimento na cabeça.

Assalto a um consulado

Os gatunos assaltaram a noite passada a residência do sr. consul da Hungria, na rua da Boavista, 292, tendo ali furtado roupas no valor de alguns milhares de escudos.

Ventania na costa

O salvavidas «Carvalho de Araújo» saiu pouco depois do meio dia de Leixões, a fim de prestar auxilio a barcos de pesca no alto mar, aos quais a forte ventania não deixava aproximar de terra. Cerca das 14 horas, aquele salvavidas, entrava no Douro, com cinco barcos, todos pertencentes ao bairro piscatório da Afurada, pelo que foi grande a satisfação nas familias dos seus tripulantes.

Porto-Lisboa em «hand-ball»

Com vista ao Porto-Lisboa em «hand-ball» a realizar no primeiro domingo de março, o seleccionador do norte Alves Teixeira, convocou para o próximo dia 31, o primeiro treino preparatório dos elementos indicados para representantes da «équipe» portuense.

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a adherencia de parasitas. R. D. Pedro V. 75. Telefone 2 5448.

França - Itália

(Continuação da 1.ª pag.)

tura, o sr. René Massigli, referiu-se pela primeira vez publicamente á necessidade de normalizar as relações entre os dois países que se tinham encontrado em campos opostos, mais pela vontade dos seus dirigentes do que pelo sentimento profundo dos dois povos. Esta declaração official foi naturalmente acompanhada pelo invocação de todos os titulos históricos, geográficos, económicos e sentimentais que fazem da «fraternidade latina» um fundamento seguro de qualquer accção diplomática séria.

Depois disso multiplicaram-se as afirmações de boa vontade reciproca entre Paris e Roma. O desenrolar caledoscópico dos acontecimentos militares e politicos relegou-as para segundo plano mas, sobretudo, com a instalação do governo De Gaulle na capital francesa, essas declarações tomaram rapidamente a feição de negociações formais. Nada de fundamental se opunha á sua realização e á sua conclusão feliz. Os interesses da França e da Italia não se opõem em parte nenhuma do mundo e, com a politica externa do fascismo, foi possível demonstrar definitivamente, que a intimidade entre os dois países é sempre um produto artificial que resulta da accção de terceiras potencias ou dos caprichos de partido.

A QUESTÃO DA TUNISIA

O unico escolho para que as negociações franco-italianas se liquidassem rapidamente por um acôrdo total era o problema dos italianos residentes na Tunisia. O governo do general De Gaulle, tendo em conta os inconvenientes que resultaram para a França da attitude assumida pelo governo fascista declarando o estado de guerra entre os dois países no dia 10 de junho de 1940, denunciou o acôrdo provisório de 1896 (28 de setembro). Por esse acôrdo, em troca do reconhecimento do protectorado tunisino, a França renovava, a titulo provisório, as condições excepcionais de que os italianos gozavam na Tunisia em consequência do estatuto outorgado pelo bey em 1868.

A interpretação do acôrdo de setembro de 1896, o qual foi sempre encarado pelos italianos como insuficiente e pelos franceses como excessivo, deu origem, ao longo de quarenta anos, a divergências entre os governos de Paris e Londres. As negociações Laval-Mussolini (janeiro de 1935) tiveram um caracter episodico e deixaram em suspenso o fundo da questão. Esta volta a ser debatida, e é natural que, desta vez, de maneira definitiva, liquidando um motivo de divergência, o unico fundamentado, que impede a normalização completa das relações franco-italianas.

Morte dum onerário na perseguição de gatunos duma fábrica de cimento

SETUBAL, 13.—Esta madrugada, quando os gatunos tentaram furtar diverso material das instalações da fábrica de cimento «Scilb», no Outão, chegando a ter escondido alguma porção de ferro numa rocha denominada a Pedra do Fidalgo foram presntidos pelo pessoal daquele estabelecimento fabril, tendo dois operários mais afoitos seguindo num pequeno barco a remos para aquele local a fim de recuperarem os artigos roubados, que os larpaios ali haviam deixado. No regresso, porém, a embarcação que os transportava voltou-se, tendo-se salvo a nado apenas o operário José de Sousa, de 20 anos, e desaparecido o trabalhador Miguel da Silva, de 45 anos natural de Faro, morador nesta cidade, no bairro Santos Nicolau, que deixa viuva e três filhos menores.

O cadaver, não obstante as pesquisas a que mandou immediatamente proceder a Companhia Geral de Cal e Cimento, por conta de quem o desventurado operário trabalhava há treze anos, ainda não apareceu.

Pratas d'Arte

Passou hoje o 15.º aniversário da fundação da Casa PRATAS D'ARTE, situada na Rua da Misericórdia, 16-18, e propriedade da firma Augusto Luiz de Sousa, Lda., que muito tem contribuido, com as obras de rara beleza e inextinguível acabamento, saídas das suas magnificas oficinas, para prestigiar a industria nacional da ourivesaria de prata.

SEGUROS «A MUNDIAL»
AGENTES POR TODO O PAÍS

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «apartamentos».

Recomendado pelos Automóvel Club de Portugal, Club dos Médicos Portugueses, Club dos «100 a Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

Papel de jornais

Vende a peso. Merceria Marques, Av. da República, 10-A.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sorteio de Obrigações

Para os devidos efeitos se anuncia que foram sorteadas para amortização, as obrigações de 9 % com os N.ºs: 661/70 — 1.731/40 — 1.931/40 — 2.161/70 — 2.911/20 — 4.611/20 e 4.751/60, da emissão feita por virtude da portaria N.º 5.356 de 14 de agosto de 1928.

O pagamento de juros relativos ao 2.º semestre de 1944 e dos títulos amortizados, começará no dia 2 de janeiro próximo futuro e continuará até ao dia 15 do referido mês, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 11 às 12 e das 14 às 16 horas.

A importância líquida de avenga de selo e de registo é de \$35 para os títulos ao portador e de \$47 para os títulos nominativos.

Este pagamento efectua-se em Lisboa, na sede da Companhia, e no Porto, na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor.

O Administrador-Delegado
Basilio Freire Caetano da Matta

Imposto profissional

Vende-se os Impressos a \$30 no r. Augusta, 178. R. dos Retrosos, 41 e 147. r. Augusto Rosa, 68.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Venda de papel velho

Esta Companhia tem para vender, na estação de Figueira da Foz, cerca de 10 toneladas de papel velho (impressos inutilizados).

Recebe propostas, em carta fechada, até ao dia 15 de Janeiro de 1945, que deverão ser enviadas ao Engenheiro Chefe do Serviço do Movimento e Tráfego, desta Companhia, na Figueira da Foz, e nas quais se indicará a oferta por cada fracção de 15 quilos, postos sobre vagão, na estação desta cidade, fornecendo o comprador a sacaria para o acondicionamento do referido papel.

O pagamento será feito na estação de Figueira da Foz, no acto da entrega do papel.

A Companhia reserva para si o direito de não adjudicar a venda deste papel, se a proposta mais vantajosa não lhe convier.

O Eng. Director da Exploração
Fernando d'Arruda



Olimpia Correia da Costa Mendes

FALECEU

Hilda Olimpia Correia Mendes Roque e seu marido, Adolfo Correia Mendes e sua mulher, Maria José Correia da Costa Miranda, Alice Correia da Costa Soares seus filhos e genro e Albertina Correia Mendes, cumprem o doloroso dever de participar a todos os demais parentes e pessoas das suas relações de amizade o falecimento de sua muito querida e extremosa Mãe, irmã, sogra e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, 14 do corrente, às 14 horas, da sua residência da Rua Cidade Manchester, n.º 27, 2.º andar, para o Alto de S. João.



Constante Caldas

FALECEU

Maria José Caldas, Manuel Caldas e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu chorado e extremoso esposo, irmão (ausentes), tio e cunhado e que o seu funeral terá lugar amanhã, 14, pelas 15 horas, da rua da Glória, n.º 51, 1.º esquerdo, para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA GIL

LUXUOSO LEILÃO

DE MOBILIAS E ADORNOS

Maquina de costura gabinete «Mundlos», esquentador esmaltado distribuição «Merker», banheira bloco, comodas com embutidos, «carpettes», lustres, cortinados seda

AMANHÃ, DOMINGO, A'S 14 E 21 H.

— NA —

AV. ALMIRANTE REIS, 256, 2.º D.

(PREDIOS NOVOS)

Será vendido pelas maiores ofertas todo o finissimo conjunto, como:

SALAS—Bonitos jogos de maples em tapeçarias estrangeiras; comodas com embutidos e guarnições bronze; lustre, «carpettes» Beiriz, gravuras coloridas, apliques, reposteiros em seda, flozeiras, «bibelets», aparelho T. S. F. «Philips», candeeiros cofuna com «abat-jours» seda, finissimo carrinho bar em contraplacado e cristal.

QUARTOS—Imponente mobília de quarto casal ultra-moderna «Queen Anne» com colchoarias de lã, estado impecavel; dita placada com comoda roupeiro; guarda-vestidos 3 portas, «psyché» com espelho cristal; interessante mobília quarto pessoa, lacada; «carpettes», lustres, cortinados e reposteiros em optimas sedas; mesas, candeeiros de mesa, maples, etc.

SALA JANTAR—Rica mobília sala jantar holandesa com 16 peças, com trabalho de talha; arca, tamboretas e «fauteuils» com costas e fundos com couros gravados e pregaria; optima «carpetta» Beiriz, 3m,5x2m,5; jogo maples em pele «chagrin»; faqueiro em prata com estojo; belo serviço de almoço estilo D. João V com grande tabuleiro em prata ricamente cinzelado; salvas antigas; cartinados «étamine» e seda; serviços jantar 12 e 6 pessoas; faqueiro inoxidavel; serviços copos, chá e café; lustres madeira; serviços louças e diversas utilidades.

SALA COSTURA—Maquina de costura «Mundlos» gabinete, «fauteuils» e divan com cobertura e rolos; mesas, candeeiros, grande diversidade de lençóis, toalhas e roupas diversas.

CORREDOR—Passadeira de veludo impecavel; mesas de encostar com embutidos; lanterna, cabide-chapeleiro e bengaleiro e espelho em ferro forjado; apliques.

C. BANHO—Belo esquentador distribuição, esmaltado, «Merker», modelo grande; banheira bloco em ferro esmaltado, espelhos, toalheiros, toucador esmaltado e diversos.

COZINHA—Fogão a gás esmaltado, bateria de aluminio, mesa com tampo pedra, esmalte, caixas para legumes em esmalte e loiça, pratos, travessas e diversos de aluminio.

QUARTO CRIADA—Mobília esmaltada, candeeiros, etc.

Esta rica almoeada é feita pela AGENCIA DE LEILÕES

ERNESTO BENTO JUNIOR

AVENIDA DUQUE LOULÉ, 60—TELEFONE 4 9361

ZELI



O sabão que tudo lava, limpa e pule; vidros, espelhos, marmores, azulejos, mosaicos, paredes estucadas, madeiras pintadas, esmaltes, aluminio, talheres, banheiras, lavatorios, mãos sujas de oleo ou de tinta, etc, etc. Não risca os objectos e não ataca a pele.

O unico produto que satisfaz completamente para os fins a que se destina.

A' venda em todos os estabelecimentos ao preço de Escudos 2\$00.

Unico distribuidor para Portugal e Colónias:

L. MARTINS, Rua Zaire, n.º 2, 3.º, Esq. Tel. 4 7500—Lisboa

LOIRAS

CANOMILA DOURADA é o melhor produto para alisar os cabelos e não os estragar. Nova remessa. Vende-se nas drogarias e perfumarias.
Preço 20\$00. Pedidos a Pessoa.
Rua Garrett, 29

O Retiro da Bairrada

(em Benfica)

Entrega o leitão assado ao domicilio a sair do forno. Encomende pelo telefone 5 8116.

DANÇAS

COM O PROFESSOR

ARTUR RODRIGUES

Residência: RUA NOVA DO LOU.
REIRO, 77, r/c. (ao Conservatório)
Telef. 2 5444

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua Jo Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouvidos—Dr. Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.ªs, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenças das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30 h.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

NOVOS TONS de pó de arroz que são a admiração DAS SENHORAS



PREPARADOS EM
PARIS COM UMA
MÁQUINA COLO-
RIMÉTRICA MÁGICA

DUPLICA
A BELEZA
DA PELE

Inventou-se uma nova máquina colorimétrica que revela a cor exacta do pó de arroz que melhor se adapta à sua pele.

Esta invenção levou à criação de tons novos de que a originalidade e a beleza são inigualáveis. O Pó de Arroz Tokalon não tem rival. Adere à pele um dia inteiro, mesmo andando ao vento e à chuva. Evita o brilho no nariz. É preparado por um processo devidamente registado. Experimente hoje mesmo o Pó de Arroz Tokalon — os novos tons que favorecem e embelezam — e pareça mais nova e mais linda.

A venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva à Agência Tokalon de Lisboa, 88, Rua da Assunção, que atende na volta do correio.



REPARAÇÕES

Em receptores de todas as marcas

VERIFICAÇÃO

Das válvulas na presença dos clientes

DEVOLUÇÃO

De todas as peças substituídas

Rua da Conceição, 35, 1.º—Lisboa

Pensão Belga

Primorosas instalações em Paçate proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529 — de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa. Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.



FRIO!!!

Contra este flagelo... o calorifero

PETROMAX

sem cheiro e sem fumo

Lisboa—Rua Eugénio dos Santos, 169 a 173
Telefone 2 4252

magazine



O sr. Churchill coleciona bengalas. Esta, em que o vemos a ler uma inscrição, foi-lhe enviada, como prenda pelos seus admiradores australianos

HISTÓRIAS VERDADEIRAS

Acidente de circulação

num carro eléctrico

que subia a Avenida

Restauradores, seis da tarde. Não chega a haver «corps-à-corps», não se sabe bem porquê. Mas há, pelo menos, um «salve-se quem puder». E' de fazer aflição. Campo Pequeno, um, dois, três, quatro, cinco; Campo Grande, um; Estréla, Rio de Janeiro, S. Bento, Gomes Freire, Lumiar! Os passageiros correm, atropelam-se, fuzilam-se com olhares terríveis. Ao fim de meia hora de espera, consegue-se um lugar, entre aflições e gritos surdos:

—Eu não disse nada...

—Pois não, mas pensou!

A plataforma vai apinhada. E' para quinze pessoas e vão vinte e cinco. Onde é que se foi descobrir espaço para mais aquelas dez? Não se sabe nem é preciso. Amanhã será a mesma coisa. Por altura da rua das Pretas, vem de lá qualquer coisa que não se percebe muito bem o que seja—e o guarda-freio, mal humorado, desengonça os manipulados de um lado para o outro. O carro agita-se numa con-

torsão estúpida, inquieta e de má vontade. Os passageiros sacodem-se, numa solidariedade instintiva e sem razão com o carro, uns para cima dos outros:

—Perdão, queira desculpar...

Mas há um que leva um sobretudo novo, estreadinho agora pelo Ano Bom e com a primeira prestação paga com as «broas» do Natal. Uma dama elegante, que não tem outro remédio senão o de sofrer o apêto, vai também no ritmo do «shaker» modonho. Tinha os pés, tinha as mãos em miniatura... Perdão: isto é Gonçalves Crespo! Tinha o sorriso vermelho e fresco de «baton». Com a travagem brusca do carro, o coração vermelho da sua boca foi carimbar no ombro o sobretudo novo do passageiro da frente, que, desolado com o dano e inquieto das consequências domésticas do acidente, se desfazia em amarelo pálido a dizer que não tinha importância. Mas a senhora, amável e galante, percebeu que tinha tal importância. Naturalmente, pôs o caso em si e mediu-lhe as perspectivas. Solicita, abre a sua malinha, extrai um «block-notes» com capa tartarugueira, de que arranca uma folha, na qual escreve a verdadeira explicação daquela malaventurada mancha vermelha no sobretudo novo: «Acidente de circulação. Peço desculpa à senhora». Estendeu o papelinho ao senhor, esticou o cordão da campainha e seguiu a apelar-se na primeira paragem.

As viagens de Roosevelt

têm expressão astronómica

O americano tem o delírio metódico de reduzir tudo a estatísticas. Quantos beijos troca um casal em três meses de lua de mel? Quantos degraus sobe por dia um carteiro em Lisboa? Quantos passos numa noite dá, no corredor da sua casa, um homem atacado de insónias? Tudo isto são perguntas capazes de constituir problemas apaixonantes para a multidão de institutos especializados que existem naquele país, onde foi possível apurar que o presidente Roosevelt, desde a sua primeira eleição, em 1932, até meados do ano que findou, já tinha voado mais de 382 mil quilómetros, distancia maior que a da Terra à Lua!

DIMINUE NA ARGENTINA

o numero de analfabetos

Segundo as ultimas estatísticas publicadas na Argentina, a percentagem de analfabetos no país, com mais de 14 anos, é de 16 por cento. Esta cifra, que não se pode deixar de considerar, ainda, bastante elevada, marca, no entanto, um progresso digno de nota, tomando em conta os resultados anteriores. O primeiro censo, com efeito, é de 1869 e acusava a taxa de 77,6 % de analfabetos; em 1895, era de 53,3 %; em 1914, de 35,1 %. Esta degressão da mancha negra acusa, evidentemente, um esforço nacional, que obteve a sua expressão no ensino gratuito e obrigatório.

Há 25 anos, fundou-se o serviço de aproveitamento económico de energia da Associação de Engenheiros Siderurgicos Alemães, que se tornou muito conhecido, em toda a parte, sob o nome de «Departamento Calórico de Dusseldorf».

Este instituto tem prestado, sob a direcção do prof. dr. Ing. K. Rummel, excelentes serviços, expressos pelo aumento constante das temperaturas e pressões nas instalações colóricas-técnicas. Tiveram de ser resolvidos numerosos problemas, de importancia capital. Por

ESPELHO CÔNCAVO

Mau gosto

Muito lentamente, é certo, a muito custo, esbarrando com muitas dificuldades e más vontades, lutando com a rotina e com velhos hábitos inveterados, mas conseguindo fazer sentir, a pouco e pouco, os seus efeitos, o bom gosto vai felizmente triunfando.

Um dos campos em que a sua falta mais se fazia sentir e mais prejuízos causou foi no das construções, principalmente nas de habitação, onde uma pleiade numerosa de galeiros, de mestres de obras feitos à pressa e de particulares com veleidades de construtores e de arquitectos, conseguiram encher as nossas cidades, vilas e aldeias com a mais completa documentação de mau gosto e de ausência do mais elementar sentido artístico e de espirito pratico que este capitulo do urbanismo impõe e mais do que qualquer outro exige.

Certas ruas, cheias de verdadeiros abortos de pedra e cal ou de cimento armado, em que só de longe em longe se consegue descobrir uma rara excepção, que pela própria raridade se perde e fica completamente apagada e prejudicada pelo conjunto, são verdadeiras paradas arripantes de mau gosto.

Nas próprias avenidas novas, as principais artérias estão cheias desses tristes atados de falta de gosto ou de pobreza de imaginação.

A par dos mais belos edificios, de linhas elegantes e do melhor aspecto arquitectónico, pululam os mais desastrosos exemplares sem linha, sem estilo e sem beleza, espécie de caixotes com buracos a servir de portas e de janelas, coroados de horribes mansardas e desleigantes claraboias, dando a todo o conjunto em cada rua o aspecto de «bric-à-brac» ou de feira de amostras do mais detestável efeito.

E tinha sido tão simples evitá-lo, se, há mais tempo, como agora, se tivessem adoptado as medidas indispensáveis para o conseguir!

Sem um plano de urbanização devidamente elaborado, inteiramente ao acaso, cada um fez o que muito bem quis e entendeu e assim se foram enchendo as nossas cidades

dos mais horribes mamarrachos arquitectónicos, dos mais pelúrias aos mais exóticos modelos, construídos à toa, sem método e sem ordem e sem o mínimo respeito pelas exigências dos lugares em que eram colocados e pelos requisitos da harmonia do conjunto a que deviam obedecer.

Podemos assim encontrar, em plena Avenida, no centro duma cidade, um edificio de tipo campestre, em estilo «chateau» das canas ou casinha de cão em ponto grande, a par de outros do mais arrojado modernismo, como certo hotel de linhas rectas e janelas quasi inexistentes, coroado por um telhado com alpendre em estilo lingua-de-gato e que dá ideia de que foi delineado por algum architecto saído há pouco... do manicómio.

E, a atestar uma crise tremenda de falta de imaginação, uma onda de construções em linhas rectas alastrou também monotonamente por todos os nossos centros urbanos, com um criminoso desprezo pela antiga casa portuguesa na sua tradicional pureza de linhas e incontestável sobriedade e beleza architectonica.

E, de norte a sul do país, não há hoje cidade ou vila que não tenha, a macular o estilo tradicional e característico das suas construções, alguns desses blocos de cimento, autênticos caixotes com portas e janelas, que desastrosamente nos vieram dotar de mais um estilo de construção.

Tinhamos o estilo manuelino e ficámos assim, agora, infelizmente, com o estilo caixotino

AUGUSTO CUNHA

Relâmpago de aventuras

Márcia. Rogério. Mar. Navio. Sol. Wanda. Calor. A selva. Cataratas. Pontes. A selva. Leões. Acampamento. Espingardas. Os negros. Luar. Sangue. «Panne» no motor do automóvel em que Márcia e Rogério se dispunham a regressar ao litoral de que partiram para a sua excursão ao interior do continente estranho e escaudante onde as sombras se projectam como figuras que espam os movimentos daquelas que se julgam sós. Inquietação. Noite. Murmúrios na floresta. Frio na madrugada. Tremuras na alma. Eram três—ficaram dois...

Mesmo depois de esgotadas

as reservas de carvão e petróleo

o mundo não terá falta de energia

Há 25 anos, fundou-se o serviço de aproveitamento económico de energia da Associação de Engenheiros Siderurgicos Alemães, que se tornou muito conhecido, em toda a parte, sob o nome de «Departamento Calórico de Dusseldorf».

Este instituto tem prestado, sob a direcção do prof. dr. Ing. K. Rummel, excelentes serviços, expressos pelo aumento constante das temperaturas e pressões nas instalações colóricas-técnicas. Tiveram de ser resolvidos numerosos problemas, de importancia capital. Por

tal motivo, aquela associação entregou ao dr. Rummel a medalha de Karl Lueg, a maior distinção de que dispõe.

Por meio de aturadas investigações e da difusão dos resultados obtidos, o Departamento Calórico tem contribuído amplamente para aumentar o efeito útil da energia.

Numa festa organizada para festejar as bodas de prata do referido serviço, o dr. Rummel afirmou que, mesmo depois de se esgotarem as reservas de carvão e de petróleo, o mundo não sofrerá a falta de fontes de energia.

Que frio!



Meninas, que frio! Sorriem de garbo, de felicidade—e talvez de desdém ao adivinharem que haviam de vir a ser contempladas por olhos de outro canto do planeta onde o termómetro se lembrou agora de andar oscilante entre o abaixo de dez e de qualquer coisa abaixo de zero... Brrr!... Estas joias do diadema luminoso da Califórnia chamam-se, pelos seus nomes, Mary Lends e Harriette Cleen. Os nomes, em boa verdade, são o menos. O que vale por tudo é o optimismo irreprimível do seu sorriso fresco, que cheira a vida e a primavera!

VENDEU A CABEÇA

uma vez e outra vez...

Há na Inglaterra um quasi centenário de quem há muito se dizem coisas maravilhosas da sua memória. Tão estranha e meticolosa se revelou, que dois médicos lhe compararam, por 2 mil libras, o direito de, por sua morte, lhe abrirem a cabeça para estudar o fenómeno. Mas o homem da memória rara parece desafiar tudo—o próprio tempo e a própria morte: os dois médicos já morreram e ele ainda cá ficou. Pois, há dias, vendeu novamente, a outros dois médicos, o direito de autópsia que tinha cedido aos dois primitivos que já não são deste mundo—mas aquela importância foi, desta vez, multiplicada por dez! Por quanto tempo é que este prodigioso Mathusalem contará ainda registar novos acontecimentos nos arquivos da sua privilegiada memória? Fausto vendeu a alma ao Diabo, mas talvez não o tivesse feito com o ar sorridente e desafiador deste inglês quasi centenário dos nossos dias...

OS DIAS CRESCEM

O dia mais pequeno do ano é o dia 23 de dezembro: o sol nasceu às 7 e 52 e teve oca ao 17 e 19 minutos. Hoje, o sol nasceu às 7 e 46 e esconde-se às 17 e 35.

Lisboa tem frio

Porque não se faz
o isolamento dos prédios
com placas de cortiça?

«Sr. director do «Diário de Lisboa»:—Li o artigo publicado pelo seu jornal e intitulado «Lisboa tem frio» e não posso deixar de manifestar o meu aplauso, e pedir a V. que não deixe de mão tão importante assunto.

Discordo, porém, da opinião do distinto arquitecto Cristiano da Silva porque, a vingar, teríamos o problema resolvido *optimamente*, o que seria o ideal, se o *optimo* não continuasse a ser o inimigo do bom...

A meu ver, devemos começar por cuidar das construções, tornando-se obrigatório o isolamento das paredes com placas de cortiça, como se faz em grande escala lá fora. O conforto assim obtido já é muito, muitíssimo, e não obrigava as classes pobres e remediadas a despesa, que mesmo pequena que seja, é incomportável para a média dos salários e ordenados no nosso país.

Existem em Portugal três fábricas, bem apetrechadas, de aglomerados de cortiça que só vendem para o estrangeiro este produto—conhecido no mundo inteiro por «corkboard»—porque cá, só raríssimos construtores o utilizam. E porque não é usado no nosso país o «corkboard»? A resposta é fácil: os prédios são quasi sempre construídos para «venda», e não há, portanto, que pensar no bem estar dos futuros inquilinos.

Com o isolamento feito com as placas de cortiça, obtém-se uma esplendida temperatura dentro de casa e acaba o inconveniente do inquilino do rés-do-chão dar conta de tudo quanto se passa nos andares superiores.

Mas, como só há tendência para imitar o que de mau se faz lá fora, não podemos esperar que seja voluntariamente transformado em prática o isolamento por meio de placas de cortiça, se o regulamento de construção urbana o não impuser.

E, coisa bela! o «corkboard», apesar do seu nome inglês, é exclusivamente fabricado com matéria prima que abunda em Portugal—a cortiça, e assim se contribui para o desenvolvimento duma industria genuinamente portuguesa. De V. etc., Teodoro da Costa».

LEGIÃO PORTUGUESA

Visita do comandante geral
a Vila Real de Santo Antonio

VILA REAL DE SANTO ANTONIO 13.—(Pelo telefone).—Chegou hoje aqui o comandante geral da Legião Portuguesa sr. coronel Craveiro Lopes, acompanhado pelo comandante distrital, sr. capitão Mendes Silvestre. Visitou o quartel do terço independente n.º 68, onde aguardavam os visitantes o comandante interino sr. tenente João Gomes Sanchez, e outros oficiais graduados.

UMA TERRA COM ESCOLA

mas sem ensino!

Na freguesia de Chorense, concelho de Terras do Bouro, distrito de Braga, existe uma escola de instrução primária, mandada edificar pelo Estado com a comparticipação da respectiva Camara Municipal, que era frequentada por cerca de cinquenta crianças em idade escolar, mas encontra-se fechada... por falta de professor!

Pedem-se providencias.

Vila Franca vai homenagear

Um antigo provedor da Misericórdia

VILA FRANCA DE XIRA, 13.—(Pelo telefone).—Amanhã, pelas 15 horas, na sala das sessões da Misericórdia e Hospital Civil, desta vila, haverá uma sessão solene para descerramento do retrato e duma lapide de homenagem ao falecido provedor sr. dr. Rodrigo Cesar Pereira.

Professor catedrático por distinção

COIMBRA, 13.—(Pelo telefone).—O Conselho da Faculdade de Medicina, apreciando os altos meritos scientificos do sr. dr. José Correia de Oliveira, resolveu propor que fosse nomeado, por distinção, professor catedrático de neurologia, cadeira que há tempo vinha regendo na qualidade de professor extraordinário.

CUMPRIMENTOS

A direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, reunida em sessão, após a sua posse resolveu, por unanimidade, saudar vivamente o «Diário de Lisboa» e reconhecer-lhe a acção exercida por nós a favor dos profissionais de cinema e a bem do cinema nacional.

«AMIGOS DE LISBOA»

O Grupo «Amigos de Lisboa» efectua amanhã, pelas 15 horas, uma visita de estudo ás instalações da sociedade comercial Abel Pereira da Fonseca (Vale do Rio), no Poço do Bispo, sob a direcção do sr. Marcelino Nunes Correia.

UM ESTUDO DE CAMPOS LIMA

A lingua internacional não pode ser inventada mas reconstituída das formas novi-latinas

O «Diário de Lisboa» publicou há dias a noticia de que Campos Lima havia inventado uma lingua internacional. Noticia resumida, seca, sem pormenores. Para maior esclarecimento dos nossos leitores, procuramos junto daquele nosso colega de Imprensa, obter mais completas informações.

—Ainda bem—diz-nos Campos Lima—que o meu amigo me vai proporcionar o ensejo de fazer uma rectificação á noticia publicada no seu jornal.

—Rectificação?

—Sim. E' preciso dizer que eu não inventei nenhuma lingua internacional. Sou até contra a ideia de se inventar uma lingua. O internacional (chamemos-lhe assim, pela forma que dizem os portugueses, o francês, etc., não pode ser uma lingua criada artificialmente, porque isso seria condená-la á nasçença a não ser falada. E, para que o seja, necessário se torna que tenha uma base natural, que lhe garanta a fluência, a espontaneidade que têm as linguas naturais. E' preciso que a pessoa que a fale tenha bem a impressão de que não está a usar uma gíria convencional, que lhe não note o artificio, pois de contrário acabará por se enfastiar, ainda que no principio tenha tido por ela certo interesse, como, por exemplo, pela decifração das palavras cruzadas.

—De maneira que, em sua opinião, só uma lingua natural deve ser adoptada?

—Não é bem isso. Há muito que essa ideia está posta de parte. As linguas nacionais, pelas suas numerosissimas excepções e muitas delas até pela sua ortografia (e numa lingua internacional, que é principalmente uma lingua escrita, isso tem a maior importancia) estão fora da discussão. E tentativas de simplificação como, por exemplo, o inglês básico, nem podem sequer ser considerados, porque não é com 850 palavras que se podem exprimir todas as aspirações e debater todos os problemas de ordem social, científica, industrial, etc., do mundo moderno. O *Basic English* não passa de ser uma lingua rudimentar, em que os proprios ingleses não podem exprimir-se com facilidade.

—Como entende, pois, que deve ser a lingua internacional?

—Uma lingua *deduzida* de certas linguas naturais, que tenham entre si relações de parentesco para garantirem a fusão obtida um caracter de homogeneidade que é indispensavel. Não deve ser uma lingua formada de retalhos recortados de todas as linguas, para que os nacionais de todos os países tenham nela meia duzia ou uma duzia de palavras que não precisem de aprender, especie de bôdo distribuido a todos para contentar toda a gente.

—Mas como? Pode dar um exemplo?

—Por exemplo, o nosso verbo irregular *estar*, que é tambem irregular no espanhol e corresponde ao irregular *stare* italiano, pode tornar-se um verbo regular, sem deixar de ser constituido por formas naturais. Sendo, no infinitivo *star*, dá na 1.ª pes, do inf. ind. pres, *sto* (pronuncie *stô*) e *sté* (pronuncie *sté*) na 1.ª pes. do conj. formas equivalentes foneticamente á portuguesa do indicativo presente e á espanhola do conjuntivo presente. Não pormenorizo mais, porque isso tem de ficar reservado para o momento oportuno, quando se puder estabelecer discussão entre os varios interlinguistas espalhados pelo mundo e que hoje não podem comunicar uns com os outros.

—Note que há já uma lingua (o *Occidental*) que se aproxima desta ideia. Mas, apesar do seu vocabulario ter um aspecto novi-latino, adopta o sistema da conjugação inglesa, não declina os artigos nem os adjectivos, supprime o genero gramatical, que existe em todas as linguas novi-latinas e em multissimas outras, pelo que se pode considerar um elemento internacional. Resultado: parece uma lingua novi-latina falada por negros incultos.

—Eu não posso explicar isto senão porque entre os inter-linguistas se estabeleceu como dogma este preconceito: que a lingua internacional tem de ser idealmente fácil, absolutamente regular, embora menos natural do que deveria ser. Por isso, só quando os inter-linguistas abandonarem certos preconceitos que proclamam como verdadeiros dogmas é que o problema da lingua internacional poderá ser solucionado.

—O *optimo* foi sempre inimigo do bom. E, na minha opinião uma lingua internacional não precisa de ser absolutamente fácil, nem absolutamente regular, tornando-se por isso artificial, antipática e, pela amputação e deturpação dos vocabulos, uma lingua contra a cultura. Entendo que a lingua internacional deverá ser, em comparação com as linguas naturais, *mais fácil e mais regular* do que qualquer delas e, em comparação com as linguas artificiais, *mais natural* do que qualquer delas, mesmo as da escola naturalista.

—Muitissimo havia a dizer sobre isto e a seu tempo se dirá. Por enquanto o que lhe peço é que me não considere inventor de linguas, mas um simples estudioso que, em cooperação com outros inter-linguistas estrangeiros, desejaria contribuir para a solução deste problema, que as linguas artificiais regularistas não puderam resolver».

A lingua internacional deve ter uma base novi-latina

—E então?

—Há um grupo de linguas nessas condições, com larga tradição literária e cultural—é o grupo das linguas novi-latinas. Cada uma delas não pode ser adoptada, exactamente pelas razões que lhe apontei. Como tornar de fácil aprendizagem uma lingua que tenha, por exemplo, 600 verbos irregulares?

—Que há, pois, a fazer? Reconstituir (e não inventar), quanto possível, as formas regulares que se perderam numa lingua, mas que existem ainda neutras, ou ressusitar, quando não houver outro remédio, o vocabulo primário latino. Assim, se nós queremos *deduzir* qual deve ser a palavra, em internacional, correspondente á nossa palavra *vida*, não podemos deixar de concluir que tem de ser o vocabulo *vita*, do latim e do italiano, e isto por causa de *vital*, *utilidade*, *vitalismo*, *vitalicio*, *vitamina*, etc.

—Como vê, não é preciso inventar, mas estudar, resolver certos problemas linguisticos, deduzir regras de formação, etc., enfim *descobrir* a lingua que existe dispersa e que é preciso ligar, reconstituir.

—Quanto aos verbos, devo dizer-lhe que uma combinação das conjugações espanhola e portuguesa, com a substituição do pretérito perfeito simples pelo composto, por ser aquele tempo o mais sujeito a irregularidades, e pondo de parte alguns verbos que não são absolutamente necessários, poderia reduzir-se o numero de verbos de conjugação especial a uns cinquenta, divididos em cinco ou seis grupos, ou seja a cinco ou seis paradigmas. E há tambem verbos irregulares que se podem regularizar, mantendo as formas naturais.

Caridade

para os animias
que passam a noite
ao relento

«Sr. director do «Diário de Lisboa».—Li ontem no vosso «Diário de Lisboa» o apelo de «Um leitor», a pedir caridade para os pobres animias que, na rua das Picóas, ficam, durante longas noites e há meses consecutivos, immobilizados e sem abrigo, nestas frigidissimas noites de inverno, á espera da abertura do mercado ali existente, desde as primeiras horas da noite até de madrugada.

Venho juntar o meu protesto ao do «leitor» que fez tão justo reparo, pois é, na verdade, doloroso e lastimavel o que se está ali a passar, havendo animias que de manhã mal se podem movimentar, tolhidos pelo frio.

E se, como diz o «leitor» do seu jornal, os respectivos donos não têm coração capaz de se apiedar dos pobres animias e dos respectivos carroceiros, o mesmo não deve acontecer, certamente, ás pessoas que têm a seu cargo a vigilância de casos desta natureza não se podendo acreditar que entre elas, não haja quem tenha coração bôdo para socorrer os pobres padecentes.

E era tão facil recolhe-los em qualquer dependência do Matadouro que ali fica ao lado!

Não devemos abandonar este caso sem que seja remediado urgentemente. Espero que ajudará no seu jornal esta campanha até que providências sejam tomadas para acabar com tão triste como deshumano espectáculo.—De V., etc.—Um amigo dos animias».

Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra apresenta-se, novamente, no Teatro Nacional de D. Maria II, com a primeira audição em Lisboa de «O grande teatro do mundo», auto sacramental dum dos maiores dramaturgos da Península Ibérica e do mundo —o poeta setecentista D. Pedro Calderon de la Barca.

Este auto sacramental, obra prima do género, escrita faz precisamente neste ago de 1945 três séculos, é, talvez, a obra teatral de valor mais universal e de mais perfeita execução onde se representa a vida como um vasto cenário em que os homens são os actores, fazendo de rei, rico, pobre, lavrador, religioso, formosura, etc., segundo os varios estados sociais da época, e que ainda hoje apresentam uma viva actualidade.

E esta obra que o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, num esforço desinteressado pela elevação do nosso nivel teatral e pelo melhoramento da nossa cultura artistica, apresentará ao publico de Lisboa, nos dias 16 e 17, na tradução portuguesa dos prof. Paulo Quintela, dr. Dinis Jacinto e estudante Arquimedes da Silva Santos, interpretada pelo seu jovem elenco mixto.

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE

ABRIGO!!

NÃO HA MELHOR
PARA A SUA CUTIS
DO QUE
A PÓ DE ARROZ

Matite

PÓ DE ARROZ

O pó de arroz MATITE — unico sem talco — o pó mais expressivo, graças aos encantos que proporciona, interessa a todas as mulheres: tanto ás loiras como ás morenas. Para isso se encontra á venda em todos os tons naturais; as mais belas cores que até hoje se fabricaram.

L.T. PIVER

A GUERRA MUNDIAL

**Foram destruídos
ou danificados
desde o dia 1
pelos americanos
286 navios japoneses**

PEARL HARBOR, 13.—O almirante Chester Nimitz, num segundo comunicado especial, referindo-se ao ataque aeronaval norte-americano efectuado contra a navegação japonesa ao largo da costa da Indochina, declara que, além dos 25 navios nipónicos afundados e dos 13 seriamente danificados, foram afundados, pelo menos, mais 12 barcos inimigos, nos formidáveis ataques efectuados pelos aviões americanos aos portos que se encontram em poder dos japoneses, na costa da Indochina. Acrescenta que as áreas dos referidos portos sofreram enormes destruições e incêndios e que muitos objectivos militares terrestres foram completamente destruídos. Vários depósitos de gasolina, petróleo e óleo ficaram em chamas.

O comunicado acrescenta que foram destruídos mais 110 barcos japoneses em redor da ilha Formosa, o que eleva para 286 o total de navios nipónicos afundados ou danificados pelas forças aeronavais americanas desde o dia 1 do corrente mês.—(U. P.).

Os japoneses perderam 12 transportes cheios de tropas e armamento

PEARL HARBOR, 13.—Foi agora revelado que entre os 25 barcos japoneses afundados ao largo da costa da Indochina francesa, figuram 12 grandes transportes, que estavam cheios de tropas, 7 contratorpedeiros e um cruzador ligeiro de 5.800 toneladas, da classe «Katori».

Dos 12 transportes japoneses destruídos nos portos da Indochina em poder dos nipónicos, 6 foram afundados em Saigon, e outros 6 no porto de Qui-Nhon.

Calcula-se que seja muito elevado o numero de mortos e feridos registados no afundamento daqueles barcos, que se preparavam para partir, a fim de desembarcarem forças na ilha de Luzon.

Eleva-se a mais de 60 o numero de aparelhos japoneses destruídos durante os ataques dos aviões americanos aos aeródromos inimigos da Indochina francesa.—(U. P.).

Continua a perseguição aos comboios japoneses

PEARL HARBOR, 13.—O informador do Quartel General do almirante Nimitz anuncia que as forças aeronavais norte-americanas continuam a atacar e a perseguir tenazmente os restantes barcos dos 4 comboios japoneses que começaram a ser atacados ao largo da costa da Indochina e dos quais foram já afundados ou seriamente danificados 38. Acrescenta haver informações de que muitos outros barcos nipónicos foram afundados e avariados, entre os quais figuram unidades pesadas da marinha de guerra japonesa.—(U. P.).

Nas operações participam unidades britânicas e francesas

PEARL HARBOR, 13.—Nos círculos afectos ao Quartel General do almirante Nimitz diz-se que nas operações navais que se estão a travar no arquipélago das Filipinas e ao largo da costa da Indochina participam também várias e poderosas unidades das marinhas de guerra britânica e francesa.—(United Press).

Livros de ocasião

Vendem-se muito baratos na Rua da Madalena, 233 s/loja (ao Bor-ratem).

OS COMUNICADOS DE GUERRA Está assegurada alemão e russo

(Continuação da 1.ª pag)

visões de atradores e de formações de carros.

Estão em curso combates violentos nos espaços de penetração. Segundo informações ainda incompletas, foram aniquilados 78 carros bolchevistas.

Os ataques secundários ao sul do Vistula e na parte norte da testa de ponte de Baranov foram dispersos.—(D. N. B.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 13.—Comunicado do Supremo Comando:

«Em consequência dos nossos contra-ataques, a pressão inimiga nas Ardenas diminuiu de força. A nordeste de Laroche, as nossas tropas repeliram, em parte durante batalhas nocturnas, as forças do adversário, que atacavam em algumas localidades. No sector a sueste de Bastogne, os americanos foram expulsos de posições que ocupavam, mercê de contra-investidas alemãs. Uma brecha aberta na véspera nas nossas linhas foi colmatada. Perto de Hatten e de Rittershofen, na Alsácia, prosseguiu a limpeza da região fortificada da Linha Maginot. Os americanos procuraram, em vão, durante todo o dia, proceder a contra-ataques. Sofreram perdas graves, devido ao nosso fogo concentrado. Ao sul de Erstein, as nossas tropas aniquilaram mais um grupo—o segundo—de tropas inimigas cercadas. Contámos 450 mortos e capturámos, segundo as verificações feitas até agora, 26 oficiais e mais de 700 soldados, assim como consideráveis quantidades de material de guerra.

O mau tempo impôs uma limitação à actividade, na frente da Itália Central.

Na Hungria, ontem, no sector entre o lago Balaton e o Danúbio, apenas se travaram combates locais. O inimigo levou a efeito violentas investidas contra a parte sueste de Budapeste. A guarnição da capital húngara repeliu-o.

Ao norte do Danúbio, os nossos ataques foram, de novo, coroados de êxito, não obstante a resistência reforçada do inimigo. Malograram-se as tentativas deste para cortar as nossas pontas de rotura, por meio de ataque de flanco.

Na fronteira meridional da Eslováquia, frustraram-se esforços reiterados em algumas divisões de atradores bolchevistas para avançarem, entre Losono e Hernad.

Na frente do Vistula, foi desencadeada e há muito tempo a esperada ofensiva soviética. Depois de uma preparação extremamente forte da artilharia, o adversário atacou, a princípio, a frente ocidental da testa de ponte de Baranov, empregando grande numero de divisões de atradores e de formações de carros blindados. Travam-se violentos combates. Foram repellidos outros ataques, executados a seguir, contra a parte setentrional da testa de ponte e ao sul do Vistula.

Na região limítrofe da Prússia Oriental, os soviets abriram violento fogo de artilharia, nos dois lados das landes de Rominten, contra as nossas posições. Repelimos numerosos ataques, levados a efeito com efectivos correspondentes a um batalhão.

Na parte norte da testa de ponte de Memel, desfizeram-se numerosos ataques do inimigo.

A aviação adversa efectuou, no dia de ontem, alguns ataques isolados, por meio de aparelhos de caça, ao território do Reich. A noite, aviões britânicos lançaram bombas sobre a Renânia e a Westfalia, com fins de perturbação.

Num ataque, sem qualquer êxito militar, de 40 bombardeiros quadrimotores britânicos à costa norueguesa da região de Bergen, foram abatidos 11 máquinas inimigas, por 18 caças alemães. A D. C. A. da Marinha derrubou mais 2.

Além disso, caças nocturnos destruíram, sobre a baía de Kiel, 6 bombardeiros pesados britânicos.

Continua o nosso fogo de represália contra Londres.—(D. N. B.).

MOSCOVO, 13.—Comunicado: «As nossas tropas, prossequindo nas suas operações de extermínio as restantes forças inimigas em Budapeste, ocuparam mais 243 quarteirões de casas e numerosos pontos estratégicos, assim como muitas fábricas e dois aeródromos. O inimigo teve mais de 3.400 mortos e muitas centenas de feridos. Fizemos 4.100 prisioneiros alemães e húngaros. Destruímos ou tomámos muito material. Em Pest, na metade da parte oriental da capital húngara, expulsámos os alemães e húngaros para uma área que mede aproximadamente 8 quilómetros de comprimento e 3 quilómetros e meio de largura, na margem oriental do Danúbio. Os aviões de transporte alemães conseguiram lançar alguns abastecimentos às tropas alemãs e húngaras cercadas em Budapeste, mas a maior parte dos sacos com víveres caíram nas linhas soviéticas. Dos aparelhos alemães que tomaram parte na operação 8 foram derribados. O numero total de vagões apreendidos na estação do caminho de ferro de Budapeste eleva-se a 5.417 e o de locomotivas a 41, além de grandes quantidades de outro material ferroviário.

A noroeste e oeste de Budapeste, os alemães voltaram a atacar com mais de 100 tanques e grandes massas de infantaria. Foram destruídos 58 tanques e 95 veículos motorizados e o inimigo sofreu considerável numero de baixas. Os alemães foram obrigados a retroceder para as suas anteriores posições e estão agora a ser violentamente bombardeados pela nossa artilharia.

No Mar de Barentz, as nossas forças aéreas atacaram um comboio alemão, afundando 2 barcos de 8.000 toneladas cada um e um contratorpedeiro de escolta. No Báltico, os nossos submarinos torpedearam e afundaram 3 barcos de carga inimigos e 1 transporte de tonelagem média. Na área do Báltico em combates aéreos foram derribados 11 aviões alemães, tendo as nossas forças perdido 2».—(United Press).

O governo japonês tomou novas disposições para enfrentar a situação

NOVA YORK, 13.—Rádio Tóquio acaba de anunciar que devido ao rumo que a guerra está a tomar, o gabinete de guerra na sua ultima reunião decidiu adoptar novas providências para enfrentar a situação, as quais incluem: 1.º—O reforçar imediatamente as precauções contra os ataques aéreos do inimigo; 2.º—O aumento ao máximo da produção de armamentos; 3.º—O aumento da produção dos generos alimentícios; 4.º—Uma nova mobilização do potencial humano; 5.º—Uma mobilização de todos os recursos de materiais de guerra com o objectivo de aumentar o poder militar ofensivo do Japão.—(United Press).

Represálias alemãs por motivo da condenação de colaboracionistas franceses

BERLIM, 13.—Na Wilhelmstrasse comunicou-se hoje que o governo do Reich, conforme avisou na sua nota à Comissão Internacional da Cruz Vermelha tirou as consequências que se impõem em face das perseguições continuas contra pretensos colaboracionistas em França. Partidários de De Gaulle que se encontravam nas mãos dos alemães foram condenados à morte por uma acção judicial em tribunais regulares.

Está actualmente em curso uma acção judicial contra outras pessoas que pertencem aos mesmos meios.—(D. N. B.).

Leiam o jornal humorístico SEMPRE FIXE

a cooperação da América na futura organização do mundo

LONDRES, 13.—Stanley Burch, correspondente especial da Reuter em Nova York, informa que as perspectivas duma solução favorável para os graves problemas políticos internacionais que dividem as três grandes potências e ameaçam provocar uma desastrosa desunião entre os Estados Unidos e as Nações Unidas, parecem hoje mais favoráveis do que têm sido há algum tempo, desde que começou a libertação da Europa ocupada. Este comentário consta de um artigo de fundo de Phelps Adams, no jornal «New York Sun», cujo tom constitui um novo alívio e revela maior optimismo entre os comentadores americanos.

Esta mudança de tom deriva directamente da proposta feita pelo senador republicano Arthur Vandenberg, presidente da conferência republicana de senadores (um isolacionista reconhecido), para que os Estados Unidos deem já a sua garantia definitiva de tomar parte no desarmamento completo da Alemanha e do Japão e que as grandes potências assimem já um pacto para o desarmamento das potências do Eixo pela força. A Repartição de Informações de Guerra pediu ao senador Vandenberg que desse pela rádio uma versão condensada do seu discurso para o mundo internacional. David Lawrence, um dos mais importantes redactores de Washington, diz que o senador Vandenberg afastou completamente a ideia de que o Partido Republicano poderia de qualquer maneira impedir o estabelecimento duma organização internacional que assegure a paz mundial. Afirmou de maneira inequívoca o que está no coração da maior parte do povo americano, isto é, que nenhum sacrificio é demasiadamente grande para garantir a participação americana na organização mundial destinada a manter a paz. Foi como se respirássemos um ar novo e fresco ouvir o chefe republicano dizer claramente que a nação americana está pronta a pôr a sua influência e poder e a sua força física à disposição da organização que deverá manter a paz na Europa, no futuro.

No «New York World Telegram», William Phillips Smith, declara: «Alguns que desesperavam de haver solução encaram agora essa pequena esperança que traz a proposta do senador Vandenberg. A posição da América depois da guerra e a sua possível cooperação foram agora esclarecidas. O preço da solução é um entendimento equitativo, tanto para os pequenos como para os grandes».—(R.).

AUTOMÓVEIS

BATE-CHAPA

PINTURA

ESTOFADOR

MECÂNICA

LUBRIFICAÇÕES-LAVAGENS

Estação de Serviço

AUTO-TRIUNFO

R. Santa Marta, 2-F.

Setem's CAMISARIA
49, RUA DO CARMO, LISBOA

SALMÃO FRESCO
LAMPREIAS
Frutaria Costa
Telefone 2 5214

Plastiras

prossegue
na sua tarefa
de restabelecer
o domínio da lei
na Grécia

ATENAS, 13.—(Do correspondente especial da Reuter, Robert Bigio).—O Primeiro ministro grego, general Plastiras, publicou ontem a seguinte declaração:

«As tréguas entre o general Scobie e os representantes da ELAS não vêm prejudicar de qualquer forma a atitude do governo grego, cuja política se não desvia da linha traçada na declaração política segundo a qual a principal tarefa do governo é e será estabelecer o domínio da lei em todo o país».

O informador do governo não explicou a declaração. Esta foi feita após uma reunião do Ministério na qual se travou longa discussão sobre as tréguas que foram criticadas pela extrema direita do governo.—(R.).

As massas operárias estão gratas à intervenção britânica

ATENAS, 13.—Nova delegação das organizações operárias, compreendendo 50 representantes de cerca de 180 mil operários, principalmente de Atenas e do Pireu, conferenciou ontem com o embaixador britânico no edifício da embaixada. Foram agradecer ao embaixador Leeper a intervenção britânica e pediram-lhe o auxílio para o socorro de muitos trabalhadores da Grécia. Todos eles criticaram a ELAS como «oportunistas» que tentara explorar a situação em que se encontrava a grande maioria dos gregos desarmados.—(Reuter).



AMARANTE
LAGO CERQUEIRA

vinho verde branco
e tinto

**HÁ MAIS DE 30 ANOS
SEMPRE O MESMO
E SEMPRE O MELHOR.**

Agentes em Lisboa—SIMÕES
LARGO DO CHIADO, 17

QUERE RECEBER O MÁXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cauletas de penhor, antiguidades, etc.

Em seu próprio interesse, procure, faça favor, a Grande Ourive, saria da Moda.

Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

A ofensiva

dos alemães
na Alsácia
considera-se
malograda

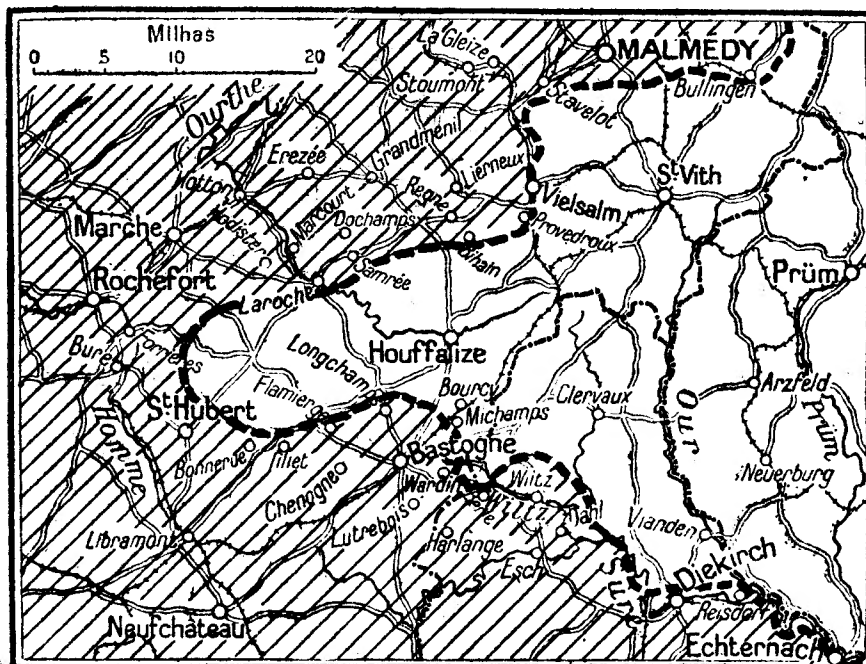
LONDRES, 13.—(De Seagham Maynes, correspondente especial da Reuter junto do 7.º Exército norte-americano).—A contra-ofensiva do 1.º Exército alemão, que tinha naturalmente como fim romper rapidamente até à planície sul da Alsácia, morreu dentro da Linha Maginot, ao norte da floresta de Haguenau. Há razões para supor que o comandante do 1.º Exército alemão esperava abrir caminho através da zona fortificada, com um grande peso de blindados e tropas, depois de se ter malogrado a sua tentativa de abrir caminho pelas florestas dos Baixos Vosges, a sueste de Bitch; mas o que pode verificar-se ter sido o plano geral do comandante alemão foi aniquilado pela porfiada resistência dos homens do general Patch.

Todavia, os alemães estão ainda a lutar com espírito agressivo para manter a sua iniciativa. Parece não terem falta de reforços e as suas tropas incluindo unidades de choque da «Wehrmacht» estão bem equipadas e vestidas para batalhas de inverno. Depois dum dia inteiro de luta, as tropas americanas reduziram toda a resistência inimiga em Rittershofen, com excepção duma pequena «bolsa» na parte sul da povoação.

Os alemães atravessaram agora o Reno para lançarem uma testa de ponte 12 quilómetros ao norte de Estrasburgo e estão a resistir tenazmente em trincheiras, mas ao sul daquela cidade, unidades blindadas com apoio de cerca de quatro batalhões de infantaria, conseguiram reforçar a pouco e pouco o seu corredor ao longo do Canal do Reno ao Rodano, a porta do qual está paralisada a menos de 17 quilómetros de Estrasburgo, mesmo a leste de Erstein.—(R.).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 13.—Comunicado do S. O. G. A.:—«No flanco norte do saliente alemão, nas Ardenas, as forças aliadas fizeram alguns progressos ao sueste de Bihain e tomaram Langir; mas estamos a encontrar forte resistência nesta área e repelimos violentos contra-ataques locais com graves perdas para o inimigo. Avançamos cerca de dois quilómetros na direcção do bosque de Wibren, a sueste de Samree e igualmente ao longo da estrada de Laroche a Bertogne. Ao sul de Laroche ganhou-se algum terreno; mas encontrou-se grande numero de minas e blocos erguidos nas estradas. Ocupámos Hines e Mierchamps e alcançamos a periferia de Champlon. As nossas unidades que cercaram pequenos contingentes inimigos a sueste de Bastogne continuam a apertar o cerco, de leste e de oeste. As nossas forças reuniram-se perto de Bras. Wardin e Bras estão agora nas nossas mãos, tendo nós ganho mais terreno ao norte de Doncols. Um comboio inimigo que tentava aproximar-se da bolsa foi seriamente batido pela nossa artilharia. Ao norte de Wiltz, ganhamos mais de dois mil quilómetros. As nossas unidades limpam de inimigo a aldeia de Machum na margem ocidental do rio Mosela, dois quilómetros e meio ao sul de Grevenmacher. Nos baixos Vosges ocupámos Althorn e ganhamos algum terreno ao norte e ao



A situação militar no saliente alemão das Ardenas

sul da aldeia, apesar de continua e porfiada resistência inimiga. Também se fizeram ganhos locais no flanco sul da bolsa inimiga. As tentativas inimigas de perfuração foram frustradas, tendo nós infligido às tropas alemãs pesadas baixas, durante a luta nas posições da Linha Maginot, ao norte da floresta de Haguenau. O inimigo foi repellido de Rittershofen, com excepção duma posição fortificada nos subúrbios ao sul. Continua a luta em Hatten. Na planície da Alsácia, ao sul de Estrasburgo, foram repellidos ataques inimigos na vizinhança de Rossfeld, Herbsheim e Benfeld. O tempo impediu de novo e limitou as nossas operações aéreas ontem; mas os nossos caças bombardeiros atacaram depósitos de abastecimento perto de Frenckenfeld, a leste de Wissembourg. Durante a tarde bombardeiros pesados com escolta atacaram ninhos de submarinos e navegação inimiga no porto norueguês de Bergen. Faltam 3 dos nossos bombardeiros.—(R.).

Está a cessar

a resistência alemã
no extremo ocidental
do saliente
das Ardenas

SUPREMO COMANDO ALIADO, 13.—(De Frank Small, enviado especial da United Press).—Está a desmoronar-se rapidamente o extremo ocidental do saliente alemão na Bélgica, perante a pressão cada vez mais vigorosa das forças anglo-americanas. Já não há resistência organizada a oeste da estrada Laroche-St. Hubert e nas últimas horas os Aliados fizeram mais de 3.000 prisioneiros e apreenderam muito armamento e munições. As forças alemãs continuam a ceder terreno e a bater em retirada.

No saliente de Bitch, os americanos fizeram novos progressos e desalojaram os alemães de mais quatro localidades e de vários pontos fortificados. Na tarde de ontem fizeram 692 prisioneiros alemães.—(U. P.).

Em Luzon

prossegue
o avanço
das tropas de MacArthur

Q. G. DE MACARTHUR, 13.—Comunicado oficial: «Nas Filipinas, em Luzon, o nosso avanço no sul, partindo do golfo de Lingayen prossegue. No flanco ocidental, as nossas tropas repeliram pequenos grupos de inimigos, próximo de Umanday. As nossas colunas no centro, alcançaram San Carlos e Malasiqui, a 20 quilómetros da costa. No sector oriental travou-se violento combate, ao longo da estrada Manaoag-Pozorrubio, e nas montanhas, ao norte, aumenta o contacto com o inimigo, mostrando que as nossas unidades da frente vão entrando na zona da concentração inimiga.

As nossas forças aéreas continuam a dominar os céus. Os nossos bombardeiros pesados atacaram o aeródromo de Grace Park, perto de Manila, destruindo as pistas e numerosos aviões pousados. Bombardeiros médios e caças continuaram a interceptar as linhas de comunicações inimigas, através da ilha de Luzon.

Em ataques, desde a passagem de Valet, a leste de Lingayen, para a península de Bicol, as instalações ferroviárias e material rolante foram atacadas e destruídas 40 vagões e numerosas locomotivas. Colunas motorizadas inimigas foram atacadas de baixo nível, tendo-se destruído 200 veículos inimigos e 5 tanques. Outros aviões que operam com as nossas forças atacaram desfiladeiros estratégicos, prejudicando os movimentos das tropas inimigas. Os caças atacaram o aeródromo de Calatagan, a oeste das Batangas, e patrulhas aéreas nocturnas continuaram nas suas missões. Dois acções perderam-se. A actividade aérea inimiga foi mínima. Dois aviões foram abatidos sobre Lingayen.

Durante o dia, as nossas unidades atacaram uma concentração inimiga de 46 pequenos cargueiros e navios costeiros que tentavam descarregar em San Fernando. Ao norte do golfo de Lingayen todos os navios inimigos foram afundados ou gravemente danificados e o porto foi metralhado e três grandes depósitos de munições destruídos. Não sofremos perdas».

O comunicado dá em seguida conta de grande actividade aérea nas restantes ilhas do Pacífico.—(Reuter).

SMARTA

R. DE RODRIGUES
SAMPAIO, 52
Tel. 41583

O Restaurante que com o seu moderno serviço tem maravilhado a sua clientela, enchendo diariamente os seus salões.

Amanhã, Domingo, ao almoço
UM SERVIÇO DE ACEPIPES VARIADOS

«HORS D'OEUVRES VARIÉS»

COMPLETAMENTE NOVO EM LISBOA

Peças montadas e artisticamente decoradas pelo habil «Eccoffier» que dirige os seus serviços de cozinha.

Bar da elite
Restaurante
HOTEL DO IMPERIO
Reservam-se mesas